BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXIII • MAIO DE 1948 • N.º 255

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.º

Fazer ferver, numa chaleira, agua fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.º

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara grande, e colocá-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó, na agua, com uma colher, de preferência de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.º

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos aparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de assucar de acordo com o paladar de cada um.

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

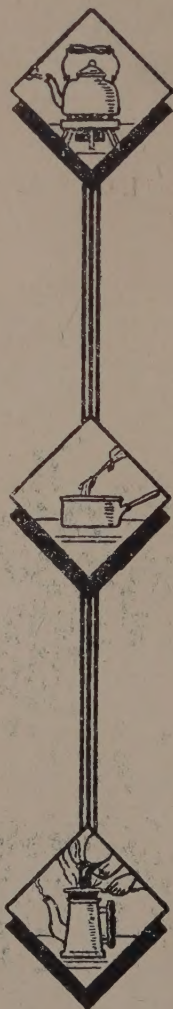
1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser beuillir une minute tout au plaus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davancè et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Sêde : Largo da Misericórdia, 24

Ano XXIII	MAIO DE 1948	Número 255

Sumário

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICA:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café :
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero **Coffea** com referência especial à espécie **Arabica** — Alcides Carvalho

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Oleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME : Municípios de : Aguaí, Aguas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz das Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME : Munícipios de : Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cábréuva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

ABRIL DE 1948

O mês de Abril foi bem mais propício para os embarques do que o mês anterior apesar de serem embarcadas no mês de Março mais de 800.000 sacas.

O total de embarques do mês em curso atingiu 924.634 sacas e as vendas no disponível, ao contrário do que sucedeu no mês anterior, quando grande parte dos embarques foi feita com recebimentos próprios dos Exportadores, e, no mês em estudo os negócios no disponível se equipararam aos embarques.

A exigência dos compradores, todavia, foi grande, porquanto as preferências todas se voltaram para cafés não chuvados e tipos altos o que evidentemente não foi facil encontrar, pois a força de cafés no nosso estoque é composta pelas entradas de 1947/1948 em grande maioria chuvados.

Quanto aos preços vigoraram os seguintes para negócios realizados: Finos de Cr. $ 97,00 a Cr. $ 98,00; estritamente moles Cr. $ 95,00 a Cr. $ 96,00; móles de Cr. $ 90,00 a Cr. $ 91,00; duros de Cr. $ 86,00 a Cr. $ 88,00; Riados de Cr. $ 78,00 a Cr. $ 80,00 e Rios de Cr. $ 54,00 a Cr. $ 55,00.

O Movimento Estatístico do mês foi o seguinte:

Entradas durante o mês	737.445 sacas
Entradas desde 1.º de Julho	8.727.195 sacas
Embarques durante o mês	955.136 sacas
Embarques desde 1.º de Julho	8.600.000 sacas
Estoque em 30 de Abril de 1948	2.188.836 sacas

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados os seguintes negócios:

CAFÉ DISPONIVEL

Vendas durante o mês	995.473 sacas
Vendas desde 1.º de Julho	7.589.123 sacas

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	8.471 sacas
Desde 1.º de Julho	103.437 sacas

ENTREGA DIRETA

Durante o mês	20.750 sacas
Desde 1.º de Janeiro	673.000 sacas

A questão dos preços do café

Ennio Testa

Há alguns anos atrás, quando os preços oscilavam em torno de 280 cruzeiros a saca, posta a bordo, em Santos, falou-se muito na necessidade de se conseguir a melhoria das cotações, ainda que fosse necessária a intervenção no mercado, diziam. Os preços haviam sido, em média, de 270, 277 e 286 cruzeiros por saca, a bordo, naquele porto, respectivamente nos anos de 1942, 43 e 44, atingindo a 301 em 1945. A partir, todavia, dessa última data, os preços do café subiram firmemente, passando a 415 cruzeiros em 1946 e 523 em 1947, o que fez com que se arrefecessem, embora não se extinguissem de todo, as vozes que pugnavam por um aumento.

A questão retoma, agora, o seu fio, muito embora não se trate, presentemente, só de café. A queda das cotações é fenômeno geral, decorrente da volta de todos os povos à produção normal e à livre concorrência ; decorre principalmente do saneamento da moeda, que se vem fazendo ou procurando fazer, por toda parte.

Quanto ao que nos diz respeito, as exportações totais do país, de janeiro a abril do corrente ano, apresentaram um crescimento, em volume, de 199.396 toneladas, ao passo que em valor houve um decréscimo de mais de um bilhão de cruzeiros (Cr.$ 1.021.052.000,00). Verificou-se um aumento, no volume, de 18%, havendo um declínio de 14% no valor. Aliás, a análise detalhada do assunto desceria a pormenores interessantes : Haveria a considerar, por exemplo, que durante o período da guerra o preço dos nossos artigos exportados subiu muito mais que o dos produtos por nós importados. Entretanto, se eram vitais os artigos que forneciamos, matérias primas ou produtos alimentícios — também se póde dizer que o eram os produtos que compravamos : ferro, aço, maquinismos, soda, folhas de Flandres, etc., artigos êsses que, durante o conflito, não seria razoável pudessemos conseguí-los dos beligerantes, mesmo a preços excepcionais. A explicação para essa aparente anomalia deve ser buscada na presença dos Estados Unidos em nossos mercados, com sua grande capacidade de produção e, relativamente, de transporte, mesmo durante a fase mais aguda do conflito. Pudemos ali adquirir, por preços não inflacionados, de uma indústria com enorme capacidade de produção e de concorrência, os artigos industriais de que necessitavamos, vendendo por bons preços os nossos artigos mais preciosos, principalmente os materiais considerados estratégicos e as matérias primas mais essenciais.

* * *

E, relativamente ao café, que existe, em matéria de preços ? São êles, a despeito da baixa verificada, ainda razoáveis ? Serão passíveis de ascensão, mediante providências adequadas ? Ou, ao contrário, a única providência a tomar seria conseguir aumento no volume das exportações e, possivelmente, na qualidade do produto exportado ?

Antes de tentar responder a estas indagações, verifiquemos qual a situação atual dos preços do café.

O valor médio da saca tem sido, no último decênio e nos quatro primeiros meses do corrente ano, o seguinte em números redondos :

Ano	Valor médio da saca Cr.$
1938	134,00
1939	172,00
1940	182,00
1941	183,00
1942	270,00
1943	277,00
1944	286,00
1945	301,00
1946	415,00
1947	523,00
1948 (quatro meses)	514,00

Verifica-se que o valor da saca de café exportada subiu razoàvelmente. Mas- e é isso o que ressalta de estudos agora divulgados pela Confederação Nacional do Comércio — o café é um de nossos grandes produtos cujo preço menos subiu. Numa lista de 16 dos nossos principais produtos de exportação, êle se coloca, modestamente, em 12.º lugar. E, sendo a sua importância porcentual muito grande nas nossas exportações, evidencia-se desde logo quão vultoso é o nosso prejuizo em virtude das modestas cotações de nosso principal artigo de comércio internacional.

Eis a tabela a que nos referimos, e da qual se infere que o aumento no preço do café, de 1938 a 1947, foi da ordem de 290%, ao passo que numerosos outros artigos tiveram, nesse mesmo período, os seus preços aumentados em mais de 500, de 600 e até de 900%, como aconteceu com o açúcar, que chegou a quase 1000% :

Açúcar	990%
Babaçú	706%
Cristal de rocha	694%
Óleo de caroço de algodão	647%
Óleo de mamona	638%
Pinho	531%
Tecidos de algodão	350%
Cera de carnaúba	329%
Óleo de oiticica	326%
Carne de boi	320%
Banha	294%
Café em grão	290%
Arroz	266%
Algodão em rama	210%
Feijão	205%
Cacau	87%

Quanto à posição dos dez principais produtos exportados, neste primeiro quadrimestre de 1948, é ela a seguinte, relativamente ao peso e ao valor :

Produtos	Toneladas	Cr.$ 1.000
1) Café em grão	302.312	2.588.957
2) Algodão em rama	61.056	711.526
3) Arroz	101.262	346.586
4) Tecidos de algodão	3.245	249.510
5) Cacau em amendoa	15.685	234.220
6) Pinho	148.988	216.793
7) Peles e couros	15.300	210.933
8) Baga de mamona	41.064	135.802
9) Milho	74.831	130.874
10) Açúcar	61.957	114.377

Examine-se, também, no quadro abaixo, o valor médio da tonelada de mercadoria exportada ou importada. Verifica-se que, de 1946 a 47 ,enquanto a tonelada de mercadoria exportada aumentou de 4.985 para 5.670, ou sejam cerca de 13%, a tonelada de mercadoria importada aumentou de 2.574 para 3.158, ou 22%. O aumento no valor unitário das importações foi, consequentemente, de quase o dobro do valor das exportações.

PREÇO MÉDIO DA TONELADA

	Exportada	Importada
1901	608	228
1911	784	192
1921	891	688
1931	1.520	541
1939	1.342	1.041
1940	1.532	1.145
1941	1.902	1.362
1942	2.818	1.558
1943	3.257	1.866
1944	4.015	2.082
1945	4.083	2.008
1946	4.985	2.574
1947	5.670	3.158
1948 (quatro meses)	4.598	—

De tudo isso se infere que, muito embora os preços do café tenham declinado apenas ligeiramente, neste primeiro quadrimestre, êles foram anteriormente mais afetados que os de outros produtos, ou, por outra, estiveram mais cerceados em seu aumento que os de numerosos outros artigos.

Cabe, agora, repetir a pergunta : compete alguma providência específica, alguma especial defesa de mercado ? Ou, tão somente, seria o caso de considerarmos que, se o café foi mais atingido, o foi em virtude da mais urgente necessidade, e da maior dificuldade de obtenção de outros produtos ? E, neste segundo caso, qual a providência ?

O assunto, delicado, é mais da índole das classes interessadas, e principalmente dos produtores, que a êle já se têm referido. Mas, tanto quanto se póde verificar, não existindo sobras e nem faltas do produto, que, ao contrário, tem sua situação estatística perfeitamente ajustada, como nunca a teve, afigura-se-nos que seus preços atuais traduzem o justo equilíbrio entre a oferta e a procura. Poder-se-ia argumentar com as mais altas cotações e melhor estabilidade dos cafés colombianos, querendo deduzir, desse fato, melhor e mais contínua atuação no mercado da Federación Nacional de Cafeteros, daquele país. Mas, será realmente essa, e tão somente, a razão do fato ? Ou, ao contrário, ele se deve à melhor qualidade dos cafés apresentados à venda pelo país irmão ?

A nosso ver, a questão dos preços e das providências que lhes dizem respeito póde ser sintetizada nas seguintes palavras : sem perder de vista a possibilidade de qualquer auxílio político, diplomático ou econômico no sentido da elevação das cotações, o que nos cabe, no momento, é : a) promover, tanto quanto possível, a melhoria do aspecto e da qualidade dos cafés exportados ; ter em especial atenção a propaganda do produto, facilidades de exportação e de entrega, sem excesso de formalidades que, em última análise, o encarecem ; c) procurar compensar, pela quantidade (aliada à qualidade) a queda verificada nos preços.

REERGUIMENTO DA LAVOURA CAFEEIRA DE SÃO PAULO

PELO SOMBREAMENTO

Rogerio de Camargo

I

No panorama mundial da produção do café, dois processos de cultura se deparam, em regime de concorrência econômica, como no **front** de uma batalha. E êsses dois processos tanto se distanciam um do outro, tanto se diversificam que os produtos dêles advindos não parecem oriundos da mesma espécie cultivada e que é o afamado **Coffea arabica** de Linneu.

Na verdade, a batalha não é dessas que se deflagram com fogos fulgurantes porque é uma batalha surda, feita no próprio silêncio da natureza que não dá saltos. Mas, ela existe atuante e enérgica — cada contendor agindo dentro de seu campo de ação.

Êsses dois campos podem assim ser definidos : de um lado, o que procura copiar as condições ecológicas naturais do cafeeiro, — consoante o que se verifica em seu país de origem, como planta de subosque que é — e a que se deu o nome genérico de **sombreamento ;** e de outro, o que procura cultivar êsse mesmo cafeeiro, porém fóra das galerias florestais, tentando acostumá-lo ao sol e que recebeu, por isso, o nome de processo a céu aberto ou de **pleno sol.**

Si a batalha é silenciosa nos seus campos de produção, já assim não acontece nos mercados de consumo onde um permanente plebiscito indica, pelas cotações diárias, de que lado pesa a balança da preferência do público.

E, neste particular, justo é que destaquemos o setor **sombreamento** como o que melhor agrada, porque embora sendo o que oferece produto mais caro, custando as vêzes o dobro do valor do antagonista, é o que usufrúe as maiores vantagens, em razão da preferência. Dêsse tipo de café, quanto mais se produza mais é vendido.

As estatísticas aí estão para elucidar o resultado da batalha.

Si mais quizéssemos considerar, só o exemplo da Colômbia, aumentando extraordinàriamente as suas áreas de cultura **sombreadas** — enquanto, nós, os paulistas, reduzimos em apenas 10 anos as nossas lavouras **insolaradas** à quase metade do que tínhamos em 1937/38 — bastaria para elucidar a situação de ambos os contendores.

Mas, não é só.

O **sombreamento** tem permitido, regra geral, uma produção de 80% de cafés **despolpados,** finos, a que as bolsas de café cognominam de **mild** para expressar a típica bebida suave que os requintes de um sabor especial, creden-

O SOMBREAMENTO, que favorece a produção de mais de 90% de cafés *milds* (suaves, finíssimos) e que, além disso, mantém o solo nas condições de fertilidade das matas, estabilizando a cultura como exploração econômica permanente; (vista do cafesal sombreado da Faz. S. Pedro, em Caçapava).

ciaram-no macio, aveludado, e que, além do mais é a bebida natural do café, quando não deturpada. E ao lado dêsses caracteres organolepticos, sobresái ainda o aspecto maravilhoso do produto que partindo do despolpamento, como corolário dos efeitos da sombra, torna-o tão perfeitamente típico que difícil se torna diferenciar um **mild** da Colômbia de um outro **mild** da Costa Rica, ou da Venezuela ou do El Salvador ou da Jamaica ou de Kenia. Daí, a razão porque o sombreamento conseguiu estabelecer a **frente unica** dos cafés finos, conhecidos também por **lavados,** padronizando-os com extrema facilidade. Já assim não acontece com os nossos **cafés de sol,** que por sua grande variabilidade, não encontraram ainda uma fórmula capaz de reajustá-los às regras de uma **padronização** racional, apesar de inúmeras tentativas nêsse sentido.

E si bem quizermos atentar para outros aspectos econômicos, bastaria sabermos que nunca se ouviu falar que alguém, em algum lugar, tivesse queimado uma saca de café **mild** em benefício de algum equilíbrio estatístico, ao passo que os cafés de sol foram queimados em quantidades avultadas que atingiram a cerca de 80 milhões de sacas, avaliados em mais de 20 biliões de cruzeiros.

O campo ensolarado da produção tem sido pois vulnerado em seus vários setores, porque êle está a mercê de condiçeõs incoerentes da própria natureza, como seja a da própria volubilidade do tempo. É que nem sempre há um rítmo ecológico na harmonia da produção, porque quando as chuvas propicíam ao cafeeiro um maior vigor, vestindo-o de folhagens sadias, essas mesmas chuvas, no inverno, deturpam, com as fermentações expontâneas e nocivas, os atributos de qualidade do fruto. Si, ao contrário, um regime de sêca propicía a colheita e o preparo do produto, sem essas fermentações prejudiciais, é então o cafeeiro quem mais sofre, ao despojar-se de sua folhagem já amarelecida pela insolação abrasadora. Vive assim o cafeeiro ensolarado num regime de contrastes e de antagonismos que não encontra solução adequada à concorrência mundial.

De vários aspectos, vários tipos, várias caracteres de qualidade são os cafés produzidos nêsse regime, embora cultivado dentro dos quandrangulos de um mesmo Estado, de uma mesma região, de um mesmo município e às vêzes, até de uma mesma fazenda. E isto com notórias desvantagens, pois que a produção ensolarada, ao em vez de produzir 80% de cafés milds, produz 80% de cafés conside rados inferiores, quer pelo aspecto, quer pelo tipo, quer pela bebida. A sua própria inferioridade é expressa pela sua cotação, visto que no próprio galho, ainda roça, o café em estado de sêco (bóia) já se apresenta com as qualidadse deterioradas pelas fermentações nocivas e próprias da região.

É bem verdade que uma pequena extensão geográfica, aliás diminuta se comparada com a extensão geográfica da cultura mundial do café — foge a essa regra : é a zona da Mantiqueira produtora de cafés **estritamente moles,** mas cujos recursos edáficos são já limitadíssimos pelo empobrecimento precoce de suas terras. Essa zona que abrange os espigões lindeiros entre Minas e São Paulo, com seus municípios, de terras já depauperadas onde o cafeeiro não conseguiu estabilizar-se pela deterioração do solo, está perdendo a sua significação produtiva ante a baixa média anual verificada. É aí que se instalára o quartel general dos **cafés finos** do Brasil. O reerguimento dessa zona depende de um difícil e metódico trabalho de recuperação do solo, se quizermos adotar o mesmo sistema usual de cultura. O que está acontecendo com essa zona já aconteceu com o Vale do Paraíba. A sua elite, os seus lavradores ou filhos de lavradores estão correndo em busca de novos sertões, notadamente os do Norte do Paraná — atraídos pelo humus da terra nova e sedutora, mas na verdade, onde o cafeeiro, tratado pelo mesmo sistema, não encontra as mesmas condições ecológicas dos espigões da Mantiqueira para a produção natural de cafés finos.

Isto quer dizer que há ainda uma diferença mais chocante que faz distanciar entre si os dois processos, nos dois campos da batalha, porque si de um lado, os cafeeiros a pleno sol não conseguem se estabilizar, vivendo vida efêmera, em estado de permanente nomadismo e de que o Vale do Paraíba é exemplo típico — já assim não acontece com os cafezais **sombreados** cujas terras — dadivosamente enriquecidas pelo humus do **folhêdo natural** que as árvores protetoras despejam anualmente — são permanentemente férteis e produtivas, e, seus característicos pedológicos são, ademais, como as das cubiçadas terras virgens das matas e dos bosques. Na realidade, os solos dos cafezais a **céu aberto,** estão caminhando para a **acidez**

excessiva e portanto, para as condições dos **desertos,** enquanto o sombreamento os aproxima cada vez mais das condições férteis das matas.

Bem se vê, portanto, que há muito a considerar entre os dois processos.

No que concerne à lavoura de São Paulo justo é que destaquemos aquí o esfôrço ciclópico do bandeirismo do café, na exploração do humus milenar das matas e com o qual se construiu, em poucas décadas, tão grandes riquezas, cujo exemplo vivo é a própria potencialidade desta paulicéia de arranha céus.

Mas, na verdade, atingimos o ponto culminante da luta em que medeia a linha divisória entre enfrentar decisivamente a batalha ou abandonar, com mais alguns poucos anos de resistência, os próprios postos conquistados. E é por isso, com especial análise dos inúmeros fatores que concorrem à produção, que vamos nos dedicar ao estudo das condições ecológicas do cafeeiro em São Paulo, tendo em vista o reerguimento de seus antigos mares de cafezais.

Ao passo que o processo a CEU ABERTO ou *ensolarado* não permitiu a fixação da lavoura, tornando-a *nomade* pela deterioração dos solos (erosão, falta de matéria orgânica, de nitrificação, lixiviação, excesso de temperatura, falta de cálcio, etc.) e ademais, tornou-se responsável pela larga produção de cafés baixos, invendáveis, dos quais queimamos 78 milhões de sacas, por falta de colocação nos mercados.

(Continua no próximo Boletim)

Resumos e Transcrições

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 565 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **2 de Abril de 1948**

SITUAÇÃO GERAL: O ambiente de crise econômica iminente provocado pela queda dos preços dos cereais em Fevereiro último e o alarme subsequente ocasionado pelas dificuldades políticas internacionais, parecem ter diminuido de intensidade durante a semana em revista. Presentemente o país adoptou uma atitude de espectativa perante as resoluções iminentes do Govêrno relativamente ao chamado Plano Marshall, aos novos impostos e ao rearmamento.

Simultâneamente está despertando também grande interêsse a solução que eventualmente terá a greve dos mineiros iniciada há duas semanas. Porém, as notícias de caráter político tanto no plano nacional como no campo internacional continuam ocupando a primeira página dos jornais, muito embora durante os últimos dias essas notícias tivessem perdido um tanto a sua fúria histérica.

No que respeita a situação econômica e as suas perspectivas, a opinião que pouco a pouco parece emergir é que em virtude dos acontecimentos internacionais a possibilidade de uma crise torna-se mais remota cada dia que passa. Contudo, e em vista dos acontecimentos tão desusuais que têm ocorrido nestes três primeiros meses do ano, é muito possível que ainda se observem novas mudanças radicais de opinião a tal respeito.

MERCADO DO CAFÉ: Durante a semana em revista continuou registrando-se uma moderada atividade no mercado do café se bem que os importadores persistam na sua atitude cautelosa e tenham concentrado a usa atenção principalmente nos cafés para entrega imediata. Tem-se comentado sôbre compras e vendas de vários lotes de café a níveis diferentes de preço, mas êsses lotes são invariavelmente pequenos consistindo na sua maioria de 250 a 500 sacas. Quanto às negociações em volume maior nota-se o silêncio mais rigoroso, ouvindo-se apenas vagos rumores cuja veracidade é naturalmente difícil averiguar.

As cotações no termo, que tinham adoptado um curso ascencional contínuo durante os últimos dez dias, sofreram uma baixa brusca na quarta-feira passada. Essa baixa aliás foi observada em quase todos os mercados de produtos básicos e os observadores classificaram-na já como uma reação técnica do mercado ocasionada pela pressão de vendas por parte de interêsses que quizeram aproveitar-se da subida anterior das cotações com o fim de extrairem lucros. O número total de contratos pendentes de entrega baixou ultimamente de uma forma sensível de 1.400 para 1.300 aproximadamente, fato que vem assim corroborar a opinião acima expressa dos observadores do mercado.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: O mercado para os cafés brasileiros mantem-se extremamente firme. As ofertas provenientes do Brasil não dão quaisquer indicações de debilidade. Êsse fato é atribuido à certeza da aprovação do Plano Marshall, agora apenas esperando a assinatura do Presidente Truman, o qual permitirá à Europa a compra em grande escala de cafés do Brasil.

Os últimos preços aos quais foram registradas vendas dos tipos Santos são como seguem: Santos 2/3, de 26,10 c/ até 26,50 c/ para as qualidades correntes e até 27,55 c/ para as qualidades extra fina; Santos 3, a 25,15 c/ e Santos 4, a 25,25 c/, também para as qualidades correntes.

No que respeita aos cafés suaves, o mercado mantém uma posição relativamente nominal, não se observando mudanças de importância nos níveis de preços indicados na Carta Semanal anterior.

MEUS LUCROS AUMENTAM CADA VEZ MAIS PORQUE...

uso na minha lavoura, um fertilizante *completo, concentrado* e *solúvel* - o Adubo "PRODUTOR"! Aplicado racionalmente, o "PRODUTOR" proporciona colheitas abundantes e produtos melhores, sem enfraquecer o solo. Use também na sua lavoura o Adubo "PRODUTOR" e veja os resultados!

PREPARADO POR ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

PARA CAFÉ, ALGODÃO E OUTRAS CULTURAS

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda em 27 de Março último, o Brasil exportou um total de 231.000 sacas, das quais 118.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 78.000 à Europa e 35.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 43.061 sacas, das quais 40.829 destinaram-se aos Estados Unidos, 87 à Europa e 2.145 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 27 de Março último, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.285.000
Rio	415.000
Vitória	88.000
Paranaguá	293.000
Pernambuco	41.000
Baia	64.000
Angra dos Reis	19.000
Total	3.205.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 27 de Março último, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	298.122
Cartagena	15.122
Buenaventura	102.570
Cucuta	14.638
Total	430.452

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : A Bolsa de Café e Açucar de Nova York informa que os estoques de café neste porto em 27 do mês passado, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	97.585	34.414	83.735	215.734
Bush Terminal	44.465	3.688	29.021	77.174
Jay St. Terminal	29.389	64.359	80.861	174.609
Totais	**171.439**	**102.461**	**193.617**	**467.517**
Semana Anterior	173.335	101.908	178.511	453.754
Ano Anterior	413.979	50.605	154.712	619.296

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO : A Bolsa de Café e Açucar de Nova York informa que os estoques de café em São Paulo, nos armazéns do interior e nas estações de estrada de ferro, eram em 28 de Fevereiro último, de 4.680.000 sacas. A seguir mostram-se essas cifras comparadas com as dos anos anteriores :

Safra	28 Fevereiro 1948	28 Fevereiro 1947	28 Fevereiro 1946
1942-43	—	—	1.000
1943-44	—	—	14.000
1944-45	—	—	578.000
1945-46	—	577.000	5.166.000
1946-47	357.000	5.195.000	—
1947-48	4.323.000	—	—
	4.680.000	**5.772.000**	**5.759.000**

As entregas por estrada de ferro durante o período de Julho-Fevereiro de 1948 atingiram um total de 6.340.000 sacas, das quais 6.279.000 foram para Santos, 50.000 para o Rio e 11.000 para Angra dos Reis.

PAN-AMERICAN COFFEE BUREAU **STATISTICAL DEPT. — N.º 1109**

PREÇOS EM NEW YORK

Médias Mensais

Março de 1948

BRASIL	
Santos tipo 2	28.05
Santos tipo 4	26.55
Minas Gerais	14.75
Baia	13.25
Rio tipo 7	13.25
Vitória 7/8	13.00
COLÔMBIA	
Medellin	31.50
Armenia	31.38
Manizales	31.22
Girardot	30.83
COSTA RICA	
Primeira	31.20
Lavado	26.55
REPÚBLICA DOMINICANA	
Lavado	27.25
Natural	21.95
EQUADOR	
Natural	16.95
EL SALVADOR	
Lavado 1.ª	31.05
Natural	25.45
GUATEMALA	
Bom lavado	29.60
Bourbon	28.00
HAITI	
Lavado	27.70
Natural	23.50
MÉXICO (lavado)	
Coatepec	31.15
Tapachula	29.50
NICARAGUA	
Lavado	27.40
VENEZUELA	
Tachira lavado	30.70
Tachira natural	25.45
Trujillo	23.45
ROBUSTA	
Lavado	17.50
Natural	16.75
PORT. W. AFRICA	
Amboin	16.04
MOCA	
Genuino	29.50

N.º 224 **2 de Abril de 1948**

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

CANADÁ

Importação de Café : Durante Janeiro do ano corrente o Canadá importou 62.880 sacas de 60 quilos. As importações durante o mesmo mês em 1947 e 1946 foram respectivamente 13.539 e 81.188 sacas. Não houve importações de café torrado nesse mês mas foram importadas 19.688 lbs. de produtos concentrados e substitutos da Inglaterra e 7.558 lbs. de chocoria dos Estados Unidos da América.

A seguir mostram-se as importações durante Janeiro dêste ano comparadas com as importações do mesmo mês em 1947 e 1946 :

(Em Sacas de 60 Quilos)

País de Origem	Janeiro 1946	Janeiro 1947	Janeiro 1948
Colômbia	25.439	10.097	24.630
Brasil	42.850	1.012	24.044
El Salvador	1.210	-	6.985
Africa Oriental Inglesa	—	—	2.023
México	—	689	1.871
República Dominicana	—	—	1.236
Guatemala	2.994	1.741	913
Haití	7.438	—	533
Congo Belga	—	—	344
Estados Unidos	566	—	—
Costa Rica	—	—	300
Totais	**81.188**	**13.539**	**62.880**

MALACA

Embora essa colônia inglesa importe pouco café do Hemisfério Ocidental é contudo o maior comprador de café em toda a Asia. Segundo os dados oficiais mais recentes, as suas importações durante o ano passado e 1946 foram muito superiores às de antes da guerra.

Em 1947 essa colônia importou um total de 192.875 sacas ; em 1946 o total das importações foi de 217.296 sacas, ao passo que no período compreendido entre 1935 e 1939 inclusive, as importações foram numa média anual de 146.812 sacas. Essas importações representam um consumo per capita de 5,25 lbs. em 1947 ; 6 lbs. em 1946 e 4,09 lbs. no período de 1935-39.

O centro consumidor mais importante é provavelmente a zona de Singapura que tem uma população de 600.000 habitantes, dos quais 80% são chineses. A importação de café torrado aumentou durante o ano passado, a qual foi de 4.096 sacas em comparação com 1.852 sacas importadas em 1946. O café torrado foi importado, entre outros países, da Austrália, Inglaterra, Sumatra, Estados Unidos.

A maior parte do café importado em 1947 veio dos seguintes países : Sumatra, com 146.077 sacas ; ilhas de Bali e Lombok, com 32.205 sacas ; Java, com 3.885 sacas ; Brasil, com 2.000 sacas ; Borneo inglesa, com 1.319 sacas ; Ilhas Celebes e Molucas, com 1.092 sacas.

Em 1946 não houve importações procedentes da América Latina e em 1947 o único país deste hemisfério que exportou para Malaca foi o Brasil.

RHODESIA

A Rhodesia do Sul importou durante o ano passado 6.195 sacas de café, o que revela uma pequena diminuição relativamente às 7.316 sacas importadas em 1946. A média das importações no período de 1935-1939 foi unicamente de 1.067 sacas por ano.

CAFÉS COLONIAIS

Dahomey — África Setentrional : Segundo informa a revista francesa "Marchés Coloniaux" de 24 de Janeiro último, a situação cafeeira nessa colônia em Dezembro de 1947 era como segue : As condições dos cafezais pareciam boas em geral e a safra principal tinha já começado de maneira satisfatória nas regiões de Allada, Athiémé e Parahoué ; mas a safra parecia bastante pobre no distrito de Porto Novo. As operações de venda do café já colhido seguiam o seu curso normal. A limpeza dos cafezais é feita atualmente sob a vigilância de inspetores do Ministério da Agricultura. A subida dos preços animou os cafeicultores negligentes os quais agora estão seguindo o exemplo dos agricultores que sempre cuidaram adequadamente de suas plantações e por isso lucram presentemente com as boas safras.

EUROPA

Suécia : Em Janeiro do ano corrente êsse país importou um total de 53.802 sacas de café crú. No mesmo mês do ano passado, as importações atingiram 66.113 sacas. Tanto êste ano como no ano anterior o Brasil foi o principal exportador de café. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações, classificadas por países de origem :

País de Origem	(Em Sacas de 60 Quilos)	
	Janeiro 1947	Janeiro 1948
Brasil	51.071	44.350
Colômbia	5.461	3.519
Guatemala	3.522	1.415
El Salvador	1.521	222
Índias Ocidentais	267	1.099
África (várias regiões)	840	835
Venezuela	984	854
Costa Rica	523	170
Equador	223	394
Índias Orientais Holandesas	429	152
México	297	105
Nicarágua	333	3
Etiopia	110	262
Congo Belga	—	216
Arábia	182	57
Índia Inglesa	—	10
Vários países africanos	29	39
Vários países americanos	321	100
Totais	66.113	53.802

N.º 566 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 9 de Abril de 1948

MERCADO DO CAFÉ: A notícia da semana que maior interêsse despertou nos círculos cafeeiros foi o pedido de convocação feito pelo Bureau Pan-Americano do Café para uma Conferência Extraordinária de todos os países produtores da América Latina. Essa decisão do Conselho Diretor do Bureau foi transmitida por telegrama no dia 7 último a todos os países interessados.

A Conferência Extraordinária Pan-Americana do Café iniciará os seus trabalhos na cidade de Nova York no próximo dia 10 de Maio e o seu objetivo principal é o de considerar um aumento da quota de contribuição dos países associados ao Bureau Pan-Americano do Café de forma a permitir uma expansão substancial da campanha de propaganda do café que esta organização realiza nos Estados Unidos. A necessidade absoluta de adotar o mais breve possível êste curso de ação foi naturalmente ditada pelas intensíssimas campanhas de propaganda que neste país estão desenvolvendo os produtos concorrentes do café os quais estão ganhando terreno na luta pelo consumidor norte-americano. Como logicamente se depreende, torna-se urgente uma ação decidida dos países produtores visto que o café representa conjuntamente para êles a sua primeira fonte de dolares. Portanto, parece indubitável que durante a Conferência Extraordinária Pan-Americana os países produtores terão de tomar decisões definitivas tendentes a defender de uma maneira adequada o café, que tanta importância tem para êles.

A atividade no mercado de café continua limitada muito embora já apareçam indícios de uma possível ampliação gradual da procura. No termo já não se observam as oscilações violentas dos últimos dois meses e não obstante o fato do número de transações ser ainda escasso, o nível das cotações vai se elevando paulatinamente. Essas tendências de firmeza notam-se além disso nos demais mercados do país bem como na Bolsa de Valores (Stock Exchange) e no nível geral das ações industriais. Por consequência em face dêsses sinais, através do país, é lógico esperar-se que renasça a esperança dos compradores e que portanto o volume dos negócios se expanda.

A firmeza nos mercados de disponíveis e para embarque continua se revelando, indicando assim uma estabilidade notável no nível geral de suas cotações. Se bem que não haja notícias de transações de grande volume, ouvem-se contudo dia a dia comentários sôbre as atividades de compra e venda.

Ultimamente têm aparecido notícias nos jornais sôbre a política de redução de inventários que parecem indicar que tal redução drástica foi levada a extremos perigosos, particularmente quando se considera o fato de que o tom geral dos mercados melhorou de maneira apreciável, colocando assim os varejistas numa posição pouco confortável como consequência dos seus estoques excessivamente limitados neste momento. Essa mesma situação pode muito bem ser também a dos varejistas de café os quais, como é sabido, foram os causadores da atual inatividade no mercado de café. Portanto é de esperar que a recente estabilidade verificada nos vários mercados do país restabeleça a confiança entre os varejistas e distribuidores do produto levando-os a abastecerem-se o que naturalmente resultaria na reabertura do mercado do café. Com efeito, o Boletim Cafeeiro de George Gordon Paton & Co. informou esta semana que vários torradores estavam observando já uma melhoria na procura de café por parte dos varejistas.

A firma J. A. Folger & Co., de Kansas City, uma das principais empresas torradoras do país, anunciou que ia aumentar o preço de seu produto em ½ c/ por libra. Os seus preços passaram pois a ser de 53 c/ para vendas pequenas e 51 c/ para vendas em grande volume. Êsses preços são para o mercado atacadista. Uma firma menor A. Ehler & Co. também anunciou um aumento no preço de seu café equivalente a 1 c/ por libra. Contudo, deve-se notar que esta última firma tinha reduzido o preço de seu produto de 52 c/ para 51 c/ por libra durante o primeiro trimestre do corrente ano. O presente aumento volta a colocar portanto os seus preços ao mesmo nível que tinha no começo do ano.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Como se disse anteriormente, não foram registradas mudanças de importância nos níveis dos preços durante a semana em revista. Os cafés do Brasil continuam sendo negociados na base F. O. B. como segue : Santos 2/3 a 26,25 c/ ; Santos 3 a 25,30 c/ ; Santos 3/4 a 24,50 c/ ; e Santos 4 a 24,25 c/. Essas cotações referem-se a tipos correntes visto que um Santos 4, por exemplo, estritamente suave, não se consegue por menos de 27 c/ por libra.

O tom do mercado para os cafés colombianos registrou uma ligeira melhoria, mas é ainda muito cedo para que tenha podido afetar as cotações dêsses cafés. Há notícias de terem sido feitas transações aos seguintes níveis : Manizales para embarque durante Abril e primeira quinzena de Maio, de 30,50 c/ a 30,65 c/ ; tipos grão duro, de 30.25 c/ a 30,38 c/, ao passo que o tipo Medellin continua sendo oferecido a 31,25 c/.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 3 do corrente, o Brasil exportou 287.000 sacas, das quais 207.000 destinaram-se aos Estados Unidos, ... 61.000 à Europa e 19.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana Colômbia exportou 79.924 sacas, das quais 73.997 destinaram-se aos Estados Unidos, 3.326 à Europa e 2.601 a outros mercados. As exportações totais da Colômbia durante o mês de Março último foram de 324.898 sacas, das quais 307.118 destinaram-se aos Estados Unidos, 4.499 à Europa e 13.281 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 3 do corrente, eram como segue :

Santos	2.242.000
Rio	446.000
Vitória	94.000
Paranaguá	250.000
Pernambuco	47.000
Baia	63.000
Angra dos Reis	16.000
Total	**3.158.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo informa a Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, os estoques de café nos portos dêsse país em 3 do corrente, eram como segue :

Barranquilla	302.603
Cartagena	12.999
Buenaventura	95.632
Cucuta	13.480
Total	**424.714**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : A Bolsa de Café e Açucar de Nova York informa que os estoques de café neste porto em 3 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	95.183	34.996	78.277	208.456
Busch Terminal	45.087	3.688	28.627	77.402
Jay St. Terminal	27.462	63.949	90.035	181.446
	167.732	102.633	196.939	467.304
Semana Anterior	171.439	102.461	193.617	467.517
Ano Anterior	403.906	87.476	251.420	742.802

N.º 225 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 9 de Abril de 1948

ESTADOS UNIDOS

O Plano Marshall : A designação oficial para o Plano Marshall, depois do mesmo ter sido aprovado pelo Congresso e assinado pelo Presidente Truman, é agora "The Economic Cooperation Act" o qual, no futuro, também será referido pelas iniciais ECA. Dentro em breve espera-se a nomeação pelo Presidente Truman de um Administrador para essa "Lei de Cooperação Econômica" cuja confirmação pelo Congresso será também imediata.

Neste momento o Departamento de Estado está encarregado de executar êsse plano com um pessoal técnico de emergência sob a direção de Paul H. Nitze, chefe da Repartição de Política Comercial Internacional.

Embora o Administrador pareça ser a suprema autoridade com poderes para fazer empréstimos e concessões, a nossa opinião é que o Departamento de Estado será a entidade que vai dirigir toda essa máquina administrativa. O Administrador consultará os altos funcionários federais sôbre todos os assuntos relacionados com empréstimos internacionais que tenham de ser concedidos de acôrdo com a nova Lei. Tais empréstimos podem ser pagos quer em dinheiro quer em mercadorias.

Quando na opinião do Administrador qualquer dos países incluidos no Plano não estiver capacitado para pagar um empréstimo, concessões poderão ser feitas a tal respeito. O Congresso separou uma verba de 1 bilhão de dolares apra empréstimos a países solventes os quais serão feitos por intermédio do Export-Import Bank.

Para conseguir auxílio financeiro, os países compreendidos no Plano são chamados a negociar um tratado bilateral separadamente com os Estados Unidos. Êsses tratados deverão ser específicos e complexos, orientados, seguindo parece, pelas condições peculiares de cada país. Todos êles terão, contudo, que concordar em eliminar quasiquer fatores tendentes a criar a necessidade de uma ajuda excessiva do exterior. Entre as medidas básicas que êsses países deverão tomar, contam-se principalmente as da estabilização da moeda, a fixação de tipos adequados de câmbio e a restauração da confiança na moeda nacional de cada um dêsses países. As nações participantes esboçaram já os seus respectivos planos de restabelecimento econômico, mas os objetivos que êsses países se propõem atingir serão de difícil realização dentro do período prescrito, isto é, até até 1951.

A opinião do Secretário de Estado acêrca do procedimento dêsses países durante o período abrangido pelo Plano, será naturalmente de decisiva importância nas decisões que os Estados Unidos tomarem. Contudo, se um dos países participantes falhar quer nas suas quotas de produção e exportação quer nas suas relações com os outros países incluídos no Plano, unicamente o Presidente

dos Estados Unidos poderá decidir que se negue a tal país o auxílio específico oferecido. Uma solução semelhante poderia resultar das relações demasiado amigávelis com a União Sovietica ou com qualquer dos países na sua órbita de influência.

Nem todos os países participantes receberão auxílio direto dos Estados Unidos. Portugal e Suiça, por exemplo, não receberão nem empréstimos nem quaisquer concessões ou dádivas.

Os jornais de ontem chamavam a atenção para o efeito na economia nacional do programa de auxílio que em breve começará a ser posto em execução. Mas realçavam o fato de que os encargos dêste país durante os últimos dois anos não foram menos pesados e por isso pensam que a nação não encontrará o presente programa um obstáculo inultrapassável. A quantia autorizada para o primeiro ano de operações do Plano é de $ 5.300.000.000 e os jornais notam que essa verba não é de forma alguma superior à que os Estados Unidos vinham contribuindo sob várias modalidades aos países estrangeiros. Com efeito o volume de exportações aí incluido é na realidade inferior ao do ano passado e tudo leva a crer que, sem o auxílio do Plano, o intercâmbio comercial entre os Estados Unidos e os países participantes seria bastante reduzido.

Segundo o quadro publicado pela imprensa, a quantia total autorizada para o primeiro ano de operações da "The Economic Cooperation Act" é distribuida da seguinte maneira :

Inglaterra e Irlanda	$ 1.500.000.000
França	1.100.000.000
Benelux	800.000.000
Alemanha Ocidental	800.000.000
Itália	700.000.000
Suécia, Noruega, Dinamarca	200.000.000
Áustria	100.000.000
Grécia	100.000.000
Islândia	10.000.000
Turquia, Suiça, Portugal (Ajuda indireta)	—
Total	$ 5.310.000.000

O Sr. George Gordon Paton, da firma cafeeira G. G. Paton & Co. editora do Boletim sôbre o café, donde extraímos alguns dos elementos para esta seção da Carta Semanal, informa que falou há dias com um alto funcionário do Departamento de Estado acêrca do Plano o qual lhe disse que a especificação que nele se faz, dolar por dolar e produto por produto não é inteiramente obrigatória. Dentro do Plano, qualquer país participante pode solicitar fundos para determinado fim. Mas êsses pedidos serão examinados cuidadosamente e só depois aprovados para a necessária aplicação de fundos.

Sòmente de aqui a algum tempo será possível conhecer os detalhes completos relativos à administração do Plano, mas segundo as informações que temos não se pouparão esforços no sentido de que a sua execução sofra desnecessárias demoras.

Ainda não se pode dizer em que medida o Plano vai beneficiar a indústria cafeeira. Há contudo indícios de que sob o Plano será garantido um volume mínimo de importações de café não inferior ao volume do ano passado e que o mesmo provocará no mercado europeu uma expansão de 1 a 2 milhões de sacas do produto. Mas isso são apenas indícios e mesmo assim de natureza conjectural. É bem possível que a verdadeira solução do problema venha da Conferência Interamericana de Bogotá.

N.º 567 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 16 de Abril de 1948

MERCADO DO CAFÉ : Como era de esperar, os recentes acontecimentos em Colômbia não deixaram de exercer certa influência no mercado de café neste país. Mas seria exagerado dizer-se que o mercado foi perturbado por êsses acontecimentos uma vez que os importadores se limitaram a adotar uma atitude de espectativa na certeza de que os tumultos naquele país eram de natureza passageira. Com efeito, há notícias de que os portos já estão abertos e de que a situação se está normalizando rápidamente.

Ao passo que os níveis das cotações se afirmaram de uma maneira geral, particularmente no que respeita aos cafés suaves, nota-se por outro lado um incremento nas atividades de compra por parte dos importadores que nestes últimos dias se estenderam aos cafés para entrega mais distante. Na hipótese de uma tal situação perdurar ela indicaria naturalmente que os varejistas já esgotaram os seus estoques e que se viram obrigados a recorrer aos distribuidores. Essa mesma situação também poderia ser interpretada como um indício de que o receio de uma queda brusca dos preços vai desaparecendo e de que o comércio está começando a reconstruir os seus inventários. De qualquer maneira, e se bem que por todo o país perdure o mesmo ambiente de espectativa já descrito em Cartas anteriores, tudo agora parece indicar que o alarme que existia relativamente às possibilidades de uma mudança brusca vai desaparecendo. Hoje em dia a opinião que gradualmente se vai cristalizando é de que o curso normal dos negóios não sofrerá interferências sérias muito embora o comércio em geral continue mantendo a sua habitual vigilância para evitar que seja colhido desprevenido no caso de qualquer mudança na situação.

As cotações no termo prosseguiram no seu curso ascendente se bem que de uma forma menos pronunciada do que a da semana anterior. O volume de operações foi contudo escasso e o total dos lotes pendentes de entrega, depois da redução de há duas semanas, mantem-se relativamente estável no seu novo nível de aproximadamente 1.250 lotes de 250 sacas cada um.

Nos mercados de disponíveis e para embarque notou-se uma grande aumento na procura e as cotações mostraram tendências decididas de firmeza.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : As últimas notícias relativas a compras de cafés brasileiros indicam que os seus preços subiram em cêrca de ¼ de c/. Tem-se conhecimento de venda dêsses cafés aos seguintes níveis para as qualidades correntes sôbre a base de F. O. B. : Santos 2/3 a 26 c/ ; Santos 3/4 a 24,80 c/ e Santos 4 a 24,50 c/.

Relativamente aos cafés Rio, também se observa uma melhoria geral nos níveis de suas cotações devido indubitavelmente às notícias sôbre a execução do Plano Marshall.

A nova firmeza nas cotações dos cafés suaves talvez possa ser atribuida aos acontecimentos de Colômbia como também ao aumento da procura por parte do comércio varejista. Recentemente os cafés colombianos eram cotados como segue, mas com muito poucas ofertas : Medellin, de 31,50 c/ a 31,75 c/, registrando-se as diferenças de costume para as outras qualidades, sôbre a base ex-doca Nova York.

Os cafés da América Central e México foram negociados como segue : Coatepecs de México de 31 c/ para cima ; Tapachulas, também de México, a 30½ c/, todos sôbre a base F. O. B. Os Cafés de El Salvador, de 28,50 c/ a 29,50 c/ para os tipos correntes, ao passo que os tipos estritamente duros de Guatemala eram cotados de 30 c/ para cima.

NOTÍCIAS VÁRIAS : Telegramas de Europa, da Agência Comtelburo, informam o seguinte : "França renovou o seu acôrdo financeiro com o Brasil mediante o qual se compromete a comprar no Brasil até um total de US$15.000.000 durante os próximos dois anos. Os produtos principais produtos que a França importará do Brasil serão café e algodão. Ainda não foram desig-

nadas as quantidades a ser importadas mas segundo as informações preliminares a França importou do Brasil durante 1947 um total de 462.000 sacas de café. Diz-se que US$2.100.000 serão designados para a importação de café na zona Anglo-americana da Alemanha. Diz-se também que dentro de pouco tempo se espera uma importação de 130.000 sacas para essa zona, na sua maioria cafés do Brasil, Rio 5, e outros tipos equivalentes da América Latina e África Ocidental. Segundo informam de Essen, acabam de chegar à zona do Rhur produtos alimentícios enlatados americanos e dinamarqueses, entre os quais café e manteiga. Êsse embarque, calculado em ...... US$1.315.000 será distribuido pelos mineiros de acôrdo com o plano conjunto das autoridades americanas e inglesas.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, as exportações do Brasil na semana finda em 10 do corrente foram de 318.000 sacas das quais 220.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 61.000 à Europa e 37.000 a outros países.

Neste momento não há ainda cifras referentes às exportações de Colômbia.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo informa a Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café nos portos do Brasil em 10 do corrente eram como segue :

Santos	2.193.000
Rio	408.000
Vitória	87.000
Paranaguá	248.000
Pernambuco	51.000
Baia	62.000
Angra dos Reis	15.000
Total	**3.064.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo informa a Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram em 10 do corrente como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	91.105	37.234	76.615	204.954
Bush Terminal	44.536	3.688	28.631	76.855
Jay St. Terminal	28.624	65.241	87.317	181.182
	164.265	**106.163**	**192.563**	**462.991**
Semana Anterior	167.732	102.633	196.939	467.304
Ano Anterior	384.422	79.712	263.479	727.613

N.º 226 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** 16 de Abril 1948

PAÍSES PRODUTORES :

Brasil : Segundo notícias recebidas diretamente dêsse país, não esperados nos portos brasileiros carregamentos de juta procedente da Índia em quantidades suficientes para atender as necessidades da exportação de café em sacas.

Venezuela : Apesar da escassez de mão de obra e do aumento nos salários, a situação dos cafeicultores é considerada satisfatória em virtude do aumento de preços dos produtos agrícolas e da situação normal das safras. Espera-se contudo uma redução nas vendas de café e de cacau devido à dificuldade de arrecadar por completo essas safras com o número reduzido que hoje existe de trabalhadores. As notícias acima foram recebidas por intermédio da Embaixada dos Estados Unidos em Caracas.

ESTADOS UNIDOS

Compras do Exército : Nos números 220 e 221 desta mesma seção escreveu-se sôbre o interêsse que o Exército americano vem mostrando desde o princípio do ano pelo mercado de café. Esse interêsse acentuou-se ainda mais, nestes últimos dias, como resultado da mensagem presidencial pedindo o estabelecimento do Recenciamento Militar obrigatório e do Recrutamento Seletivo com o fim de aumentar as forças armadas, as quais em 30 de Junho de 1947 eram em número de 1.467.048 homens. Durante o corrente ano o Exército comprou já cêrca de 100.000 sacas de café.

Segundo os dados oficiais, no período de 6 anos compreendido entre 1942 e 1947, o total das fôrças armadas neste país foi de uma média de 6.533.228 homens. Durante êsse mesmo período, o café colocado à ordem do Exército atingiu o total de 12.274.395 sacas, o que indica aparentemente um consumo per capita, entre as fôrças armadas, de 41,42 lbs. Deve-se notar, porém, que nem todo o café adquirido pelo Exército foi consumido pelas fôrças armadas. Quando a guerra terminou na Europa ficaram nos países de ocupação militar grandes quantidades de café. Deve-se mencionar também que houve café perdido no mar e bem assim o café consumido pelo pessoal das Embaixadas europeias.

De acôrdo com os regulamentos militares, cada membro das fôrças armadas deve tomar 2 onças de café por dia, ou seja uma libra cada semana. Extraindo uma média de 40 chícaras de bebida por cada libra de café, essa ração diária de 2 onças, estipulada pelo regulamento militar, representa 5 chícaras por dia. Na prática, porém, 3 libras de café cru, ou 2 libras de café torrado, é a ração mensal realmente usada nos centros militares dêste país durante a guerra.

Calculando que as fôrças armadas atinjam a cifra de 2.000.000 de homens êste ano, 550.000 sacas de café cru seriam suficientes para as necessidades do Exército, baseadas em 36 lbs. anuais por pessoa, ao passo que 400.000 sacas bastam para as fôrças atualmente no efetivo.

EUROPA :

Holanda : As importações de café crú nesse país em Janeiro último, atingiram 16.901 sacas, no valor total de $ 476.240 ou seja uma média de 21,30 c/ por libra. Essas importações, classificadas por país de origem, foram como segue :

País de Origem	Janeiro 1948
Angola	10.300
Congo Belga	3.300
Venezuela	935
Bélgica-Luxemburgo*	759
Haití	564
Equador	522
República Dominicana	264
Índias Orientais Holandesas	189
Brasil	88
Colômbia	54
Ruanda-Urundi	53
México	50
Total	**16.901**

Finlândia : Esse país importou em Fevereiro último 19.592 sacas de café crú. Durante o ano passado o total de café importado pela Finlândia atingiu a cifra de 88.188 sacas. A seguir apresenta-se um quadro das importações de Fevereiro último, classificadas por países de origem :

País de Origem	Fevereiro de 1948
Colômbia**	18.720
Brasil	862
Outros países	10
Total	**19.592**

Polônia : Durante o mês de Janeiro último êsse país recebeu dos Estados Unidos 1.138 sacas de café crú, e por intermédio da U.N.R.R.A., 240 sacas de café torrado.***

As importações da Polonia durante 1947 de café cru e torrado foram as seguintes, classificadas por país de origem :

País de Origem	Café Crú	
Estados Unidos	1.254	Sacas de 60 quilos
Colômbia	125	,, ,, ,, ,,
Noruega	114	,, ,, ,, ,,
Grã-Bretanha	10	,, ,, ,, ,,
Brasil	7	,, ,, ,, ,,
Total	**1.509**	,, ,, ,, ,,

*Inclui 690 sacas de África ; 34 do Brasil e 34 de outros países americanos.

** Supõe-se que essas importações fazem parte de uma transação pendente entre a Colômbia e Finlândia, anunciada há vários meses.

*** Todo o café torrado aí referido foi calculado na base de café crú.

País de Origem	Café Torrado
U.N.R.R.A.	240 Sacas de 60 quilos
Estados Unidos	233 „ „ „ „
Suiça	14 „ „ „ „
Grã-Bretanha	10 „ „ „ „
Suecia	10 „ „ „ „
Outros países	14 „ „ „ „
Total	522 „ „ „ „

N.º 568 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **23 de Abril de 1948**

Temos o prazer de anunciar que a República de Honduras entrou para o Bureau Pan-Americano do Café. Com a admissão de Honduras, o Bureau Pan-Americano do Café conta agora com a cooperação de dez dos 14 países produtores da América Latina para realizar as suas atividades de propaganda em prol do aumento do consumo de café nos Estados Unidos e bem assim levar a efeito os demais trabalhos de compilação e disseminação de dados e informações sôbre o café em geral.

MERCADO DO CAFÉ : Em harmonia com a melhor situação dos demais mercados através do país, o mercado do café continuou recuperando o terreno perdido por ocasião da queda geral dos preços em Fevereiro último.

A imprensa comenta o fato de que os estabelecimentos de produtos alimentícios tiveram um aumento nas suas vendas durante os tres primeiros meses do ano corrente em comparação com o movimento do mesmo período no ano anterior. Simultâneamente as suas operações de reabastecimento têm aumentado de uma maneira sensivel. Parece, pois, evidente que um renascimento da confiança entre o comércio em geral está agora em progresso. Por outro lado, as notícias favoráveis da semana relativas aos acontecimentos políticos e econômicos tanto nacionais como internacionais devem ter tido uma influência benéfica nos mercados.

No que respeita diretamente ao café, pode se dizer que em virtude do fato, tantas vezes aqui comentado, de que os estoques de café em poder dos distribuidores não são excessivos, o aumento por parte dos varejistas do seus pedidos de compra está por sua vez refletindo-se num similar aumento entre os atacadistas. Como resultado dêste fenômeno observou-se durante a semana em revista que as cotações do produto subiram tanto no termo como nos mercados de disponíveis e para embarque.

A Bolsa de Café nesta cidade continuou registrando aumentos nos seus preços embora sem que tivesse mostrado maior atividade. A firmeza mais acentuada foi observada na posição de Maio, o qual se deve ao fato de que dentro de poucos dias começam a circular os avisos de entrega de café contra essa posição. A êsse respeito será conveniente observar que a firmeza aqui referida indica aliás um tom firme no nível geral dos preços em contraste com o que sucedeu relativamente à posição de Março. Quando os avisos de entrega contra essa posição começaram a circular, as cotações nessa posição perderam terreno dia a dia até descerem para um nível inferior ao da posição de Maio não obstante o fato da posição de Março representar então cafés disponíveis.

O aumento da procura no mercado de disponíveis e para embarque provocou logicamente uma subida no nível geral das cotações de cerca de ¼ de c/ por libra. Por outro lado, ao passo que todos os países se mantém firmes nas suas ofertas, estas não são numerosas e não pesam portanto no mercado.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Há notícias de que um bom número de operações foi feito durante a semana com cafés para embarque imediato. Mas diz-se que a maioria dessas transações consistiu de lotes pequenos. As últimas cotações para os cafés brasileiros são como segue : Santos 2/3, de 26,15 c/ a 26,30 c/ ; Santos 3/4, de 24,50 c/ a 25,15 c/ e Santos 4, de 24,25 c/ a 24,50 c/. Todas essas cotações referem-se a qualidade corrente sôbre a base F.O.B.

Relativamente aos cafés colombianos, já se observam tendências acentuadas por parte dos exportadores de só oferecerem cafés dessa procedência a preços equivalentes às cotações mínimas da Colômbia, as quais são aproximadamente como segue sobre a base ex-doca Nova York : Medellin, 32,25 c/ por libra ; Armenia, 32,14 c/ ; Manizales, 31,65 ; grão duro, 31,50 c/. Contudo continuam circulando algumas ofertas para êsses cafés ao redor de ¼ de c/ abaixo dos preços anteriores. Não seria de estranhar portanto se as ofertas de cafés colombianos se estabilizassem eventualmente aos preços mínimos acima referidos em virtude do fato das exportações da Colômbia durante as duas últimas semanas terem sido extremamente reduzidas o que indica naturalmente estoques muito baixos para êsses cafés.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 17 do corrente, o Brasil exportou um total de 295.000 sacas, das quais 184.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 86.000 à Europa e 25.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou um total de 5.450 sacas, das quais 4.642 destinaram-se aos Estados Unidos, 519 à Europa e 289 a outros mercados.

Durante a semana finda em 10 do corrente, a Colômbia exportou 19.154 sacas, das quais 18.584 destinaram-se aos Estados Unidos e 570 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 17 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.156.000
Rio	759.000
Vitória	73.000
Paranaguá	265.000
Pernambuco	50.000
Baia	64.000
Angra dos Reis	15.000
Total	3.382.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 17 do corrente, eram como segue :

		Semana finda em 10 do corrente	
Barranquilla	333.375	Barranquilla	311.873
Cartagena	16.782	Cartagena	14.529
Buenaventura	123.442	Buenaventura	123.442
Cucuta	13.480	Cucuta	13.480
Total	487.079	Total	463.324

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo informa a Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram em 17 do corrente como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	86.614	36.267	74.814	197.695
Bush Terminal	42.519	3.688	28.409	74.616
Jay St. Terminal	25.137	63.989	83.327	172.453
Total	**154.270**	**103.944**	**186.550**	**444.764**
Semana Anterior	164.265	106.163	192.563	462.991
Ano Anterior	364.812	86.840	268.413	720.065

N.º 227 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 23 de Abril de 1948

PAÍSES PRODUTORES

Cuba : Notícias recebidas da Embaixada dos Estados Unidos em Havana indicam que os cafeicultores cubanos se encontram preocupados com os preços. Afim de robustecer os preços no mercado doméstico, pediram ao Govêrno a re-exportação de aproximadamente 75.600 sacas de café importado atualmente armazenados na zona livre de Matanzas, ou uma licença para exportar determinada quantidade de cafés lavados da produção nacional. Como se sabe, o Govêrno cubano proibiu desde algum tempo a exportação de café da produção nacional.

ESTADOS UNIDOS

Puerto Rico : Segundo informa o Boletim da Repartição dos Negócios de Puerto Rico em Washington, o Sr. Deam P. Taylor, Deputado pelo Estado de Nova York, vai apresentar à Câmara um projeto contendo planos para a rehabilitação imediata da indústria cafeeira dessa ilha. Diz-se que o Sr. Taylor pensa convencer a Câmara sôbre a necessidade de aprovar o seu projeto com recomendações favoráveis às autoridades compententes. Ysse apoio do Sr. Taylor ao projeto de rehabilitação da indústria cafeeira de Puerto Rico foi o resultado da sua recente viagem a essa ilha onde observou o terreno e a situação das plantações. O Comissário da Ilha de Puerto Rico em Washington, Sr. Antonio Fernos-Isern, encarregou-se da visita do Deputado Sr. Taylor tendo-o acompanhado nas suas excursões e estudos, os quais abrangeram também as condições de vida e industrialização da ilha.

EUROPA

Suécia : Em Fevereiro último êsse país importou 58.865 sacas de café, representando um aumento de 9% sôbre as importações do mês anterior. Contudo, pelo quadro comparativo que se publica mais adeante vê-se que o total importado nos dois primeiros meses do ano corrente é inferior em 15% ao total das importações correspondentes aos dois mesmos meses do ano anterior.

Examinando êsse quadro comparativo, vê-se que dos países produtores da América Latina o único que aumentou o volume de suas exportações para a Suécia no período Janeiro-Fevereiro do corrente ano, em relação com o mesmo período do ano anterior, foi o Equador.

Notícias recentes da Suécia indicam que o racionamento que tinha sido estabelecido para o café e chocolate em pó, foi já eliminado.

A seguir apresenta-se o quadro das importações de café da Suécia em Fevereiro de 1948, em Janeiro-Fevereiro de 1948, e no período correspondente de 1947, classificadas por países de origem :

País de Origem	Fevereiro 48	Jan.-Fev. 48	Jan.-Fev. 47
África Francesa	1	4	3
África Ocid. Inglesa	198	198	181
Congo Belga	446	662	–
Rodesia	25	25	—
África Orient. Portuguesa	9	41	19
África Orient. Inglesa	5	9	8
Etiopia	93	355	248
Outras regiões africanas	882	1.717	1.859
Chipre	6	6	—
Arabia	45	102	330
Índias Orient. Holandesas	264	416	1.100
México	126	231	644
Guatemala	1.805	3.220	7.087
El Salvador	353	575	2.810
Honduras	7	16	—
Honduras Inglesa	–	3	—
Nicarágua	1	4	497
Costa Rica	216	386	1.085
Índias Ocidentais	1.638	2.774	892
Venezuela	889	1.743	2.221
Brasil	47.846	92.196	101.955
Perú	1	1	487
Equador	714	1.108	396
Colômbia	3.152	6.671	9.984
Outros países da América Latina	143	193	6
Índia	—	10	—
Totais	58.865	112.666	131.812

Suiça : Êsse país importou durante o mês de Março último um total de 19.940 sacas de café crú, com o qual as importações durante o primeiro trimestre do ano sobem a 70.770 sacas, representando um aumento relativamente ao total de 53.671 sacas importadas durante o mesmo período de 1947. No trimestre de 1948, as importações de café torrado atingiram unicamente 14 sacas (calculadas na base de café crú) comparado com 339 sacas importadas durante o mesmo período do ano passado.

A seguir apresenta-se uma lista dos países que contribuiram com o maior volume de café exportado para a Suiça durante o último mês de Março :

País de Origem	Sacas de 60 quilos
Brasil	9.505
África Ocidental Portuguesa	4.265
Costa Rica	1.741
Haití	1.083
Equador	347
México	261
Guatemala	254
República Dominicana	246
El Salvador	182
Outros países	2.056
Total	19.940

As re-exportações de café crú dêsse país durante o mês de Março último foram insignificantes: 8 sacas na sua totalidade para a Alemanha e Itália.

As re-exportações de café torrado foram como segue; calculadas na base de café cru:

Alemanha	255 sacas
Áustria	163 ,,
França	818 ,,
Itália	117 ,,
Bélgica-Luxemburgo	1 ,,
Total	1.354 sacas

N.º 569 CARTA SEMANAL DO MERCADO 30 de Abril de 1948

SITUAÇÃO GERAL: A maneira que se aproxima a data das eleições neste país o interêsse do público concentra-se cada vez mais nesse assunto, ao passo que as notícias de outra índole são progressivamente relegadas para um plano secundário. Por outro lado, a situação internacional parece ter ficado mais ou menos estabilizada depois das eleições italianas, e a atenção dos meios comerciais concentra-se agora nos diversos aspectos econômicos do Plano Marshall e do programa nacional de rearmamento. Simultâneamente a imprensa deixou de falar sôbre as possibilidades de uma depressão econômica, sendo agora o consenso unânime entre os analistas do mercado de que não haverá qualquer mudança na situação durante o resto do ano. Alguns dêsses analistas preocupam-se, pelo contrário, com a possibilidade de um novo período inflacionário mas observam, ao mesmo tempo, que certas medidas adequadas poderiam fácilmente controlar tais tendências na economia nacional.

Nas últimas semanas tem-se notado um incremento nas atividades de compra para reconstruir os inventários, ao passo que a imprensa critica as condições rígidas atuais sôbre que funciona o crédito comercial e indica a necessidade de uma política mais liberal nesse sentido. Deve-se observar, contudo, que ainda há pouco tempo a atitude da imprensa era completamente diferente, advogando restrições sôbre o crédito como um meio de combater a inflação. Se o critério agora expresso se generalizar, talvez isso traga como consequência um aumento considerável nas atividades de reabestacimento do país com resultados benéficos para o comércio em geral inclusivamente o mercado do café.

MERCADO DO CAFÉ : A recente firmeza nesse mercado continuou afirmando-se durante a semana em revista. A procura continua mostrando sinais de progressivo aumento, um fato que teve o seu reflexo no aumento do nível geral das cotações. No princípio da semana os preços na Bolsa de Café de Nova York, mostraram um curso errático, diretamente influenciado pelos acontecimentos na Bolsa de cereais onde se verificou certa debilidade em virtude das favoráveis notícias metercológicas relativas à próxima safra. Contudo, todos os mercados reagiram imediatamente, o de café em particular. A verdadeira firmeza dos preços no termo é revelada pelo fato de que muito embora um bom número de liquidações de contratos pendentes de entrega tivesse sido feito, aparentemente para extrair lucros, essa pressão de vendas não provocou, como em ocasiões anteriores, uma baixa no nível dos preços. Pelo contrário, as cotações continuaram subindo, registrando aumentos em comparação com os preços de encerramento da semana anterior.

Se bem que não seja inteiramente correto dizer que a procura já recomeçou em grande escala, as compras dos torradores continuam, contudo, alargando-se e por consequência têm melhorado de uma maneira bastante significativa o tom geral do mercado de café. Como é natural, êsse fenômeno tem provocado uma nova firmeza nas ofertas dos países produtores simultâneamente com o aumento no nível de compras dos torradores.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Durante a semana em revista foram realizadas transações aos aos seguintes preços : Santos 3, a 25,34 c/ ; Santos 4, a 24½ c/ e até 25 c/ dependendo da qualidade, sôbre a base F.O.B. Medeliln a 32 c/ e até 32¼ c/ ; Armenia, de 31 ⁷/₈ c/ a 32 c/ ; Manizales, de 31¾ c/ a 31 ⁷/₈ c/, e os cafés de grão duro, de 31½ c/ a 31 ⁵/₈ c/, todos sôbre a base ex-doca Nova York.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 24 do corrente, o Brasil exportou um total de 309.000 sacas, das quais 254.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 31.000 à Europa e 24.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 68.831 sacas, das quais 65.548 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, 668 à Europa e 2.615 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 24 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.176.000
Rio	730.000
Vitória	65.000
Paranaguá	257.000
Pernambuco	48.000
Baia	67.000
Angra dos Reis	15.000
Total	**3.358.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 24 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	333.082
Cartagena	16.910
Buenaventura	127 724
Cucuta	13 480
Total	491 196

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo informa a Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram em 24 do corrente como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	82.069	35.466	71.207	188.742
Bush Terminal	38.748	3.688	28.291	70.727
Jay St. Terminal	22.325	65.478	74.575	162.378
	143.142	104.632	174.073	421.847
Semana Anterior	154.297	103.944	186.550	444.764
Ano Anterior	358.902	88.270	280.409	727.581

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO : A Bolsa de Café e Açucar de Nova York informa que os estoques de café em São Paulo, nos armazéns do interior e nas estações de estrada de ferro, eram de 4.143.000 sacas em 31 de Março último. A seguir mostram-se essas cifras comparadas com as dos anos anteriores :

Safra	31 Março 1948	31 Março 1947	31 Março 1946
1942-43		—	1.000
1943-44	—	—	1.000
1944-45	—	—	316.000
1945-46	—	269.000	5.330.000
1946-47	6.000	4.881.000	
1947-48	4.137.000		—
Total	4.143.000	5.150.000	5.648.000

As entregas por estrada de ferro durante o período Julho-Março de 1948 atingiram um total de 6.445.000 sacas, das quais 6.376.000 sacas foram para Santos, 58.000 para Rio de Janeiro e 11.000 para Angra dos Reis.

N.º 228 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 30 de Abril de 1948

CANADÁ

Importações : Comparadas com as importações do mês de Janeiro, as quais foram de 62.880 sacas, nota-se um ligeiro aumento nas importações dêsse país durante Fevereiro. Essas importações atingiram durante êsse mês um total de 68.769 sacas. Em Fevereiro não houve importações

de café torrado, mas foram sim exportadas 226 sacas dêsse café, na sua maioria para a Terra Nova. No quadro a seguir são mostradas as importações do Canadá em Janeiro de 1947, Fevereiro de 1948 e no período Janeiro-Fevereiro de 1948, distribuidas por países de origem :

País de Origem	Janeiro, 1947	Fevereiro, 1948	Jan.-Fev. 1948
Brasil	2.994	25.619	49.663
Colômbia	41.181	20.893	45.523
El Salvador	3.450	9.714	16.699
África Oriental Inglesa	—	5.165	7.188
México	—	1.288	3.159
Equador	—	2.985	2.985
Guatemala	4.847	918	1.831
Costa Rica	—	1.273	1.573
República Dominicana	—	—	1.236
Haití	—	393	926
Congo Belga	—	291	635
Nicaragua	—	229	229
Totais	**52.472**	**68.768**	**131.647**

EUROPA

França : "Embora o café, para os efeitos do plano de restabelecimento da Europa, seja considerado um artigo de necessidade secundária" — escreve o Sr. Jacques Louis Delamare no seu boletim — "julgamos interessante comparar o custo de um quilo de café torrado em diversos países da Europa e nos Estados Unidos, bem como o tempo que os trabalhadores industriais têm que trabalhar para conseguir o dinheiro equivalente ao custo dêsse quilo de café. Tomamos como base dêste estudo comparativo o preço do café de qualidade média e o dinheiro que ganha por cada hora de trabalho um operário industrial especializado. Obtivemos os dados necessários para tal estudo em quase todos os países europeus. Contudo, os dados referentes aos países da Europa Oriental não são muito exatos ; mas segundo informações fidedignas o preço corrente de um quilo de café na Russia é de 75 rublos ao passo que o salário médio é 2,68 rublos por hora.

No quadro seguinte apresenta-se o tempo que um operário industrial em cada um dos países mencionados necessita trabalhar para que possa reunir o dinheiro suficiente para comprar um quilo de café :

Estados Unidos	45 minutos
Noruega	1 hora e 27 minutos
Suiça	2 horas
Bélgica	2 ,, e 24 ,,
Suecia	2 ,, ,, 22 ,,
França	2 ,, ,, 25 ,,
Dinamarca	2 ,, ,, 30 ,,
Inglaterra	2 ,, ,, 33 ,,
Holanda	2 ,, ,, 42 ,,
Itália	2 ,, ,, 25 ,,
Rússia	28 ,, ,, 12 ,,

CAFÉS COLONIAIS

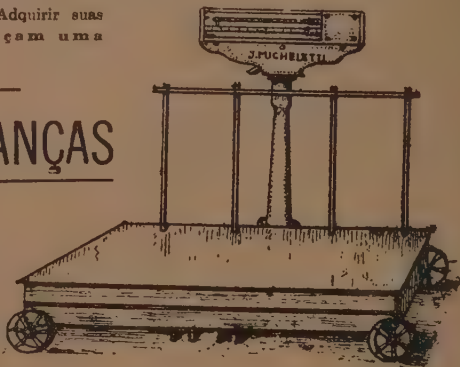
Madagascar : Apesar dos tumultos políticos que têm prejudicado as atividades comerciais nessa ilha, o café ocupou o primeiro lugar entre s artigos exportados de Madagascar durante 1947. Antes da guerra, o café ocupava essa posição preponderante no comércio exportador da ilha, mas durante 1945 e 1946 perdeu-a em favor da baunilha.

A exportação de café durante o ano de 1946 atingiu o total de 372.217 sacas de 60 quilos. O total de 488.883 sacas exportadas no ano passado revelam portanto um aumento superior a 100.000 sacas.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ NO CHILE : Êsse país importou durante os meses de Janeiro e Fevereiro do corrente ano um total de 6.689 sacas de café. As importações durante Fevereiro vieram na sua maioria do Brasil.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ NO CEILÃO : Essa ilha importou em Janeiro último um total de 1.094 sacas de café crú, procedente de Uganda e Kenya. A pequena quantidade de café torrado importado no Ceilão veio da Grã-Bretanha.

ESTADOS UNIDOS

Vendas de Chá : A firma Jewel Tea Co., Inc., por intermédio de sua rêde de distribuição, vendeu nas primeiras doze semanas do ano corrente $ 33.687.440 de chá, o que constitui um aumento de 25% sôbre as vendas feitas durante o mesmo período em 1947.

Estatística

Movimento da Safra 1946/47

Destino Santos

(ATÉ 30 DE ABRIL DE 1948)

Sacas de 60 quilos

SÉRIE	DESPACHADA	LIBERADA	APREENDIDA	A LIBERAR
1 — C — 46 ..	5 776	5 776	—	—
2 — C — 46 ..	249 719	249 719	—	—
3 — C — 46 ..	349 427	349 427	—	—
4 — C — 46 ..	806 337	806 337	—	—
5 — C — 46 ..	850 337	850 337	—	—
6 — C — 46 ..	943 560	943 560		—
7 — C — 46 ..	935 652	935 652	—	—
8 — C — 46 ..	1 008 643	1 008 643	—	—
9 — C — 46 ..	524 989	524 989	—	—
10 — C — 46 ..	700 134	700 134	—	—
11 — C — 46 ..	498 321	498 321	—	—
12 — C — 46 ..	442 995	441 995	1 000	—
13 — C — 46 ..	270 982	270 982	—	—
14 — C — 46 ..	280 884	280 671	—	213
15 — C — 46 ..	247 637	247 637	—	—
16 — C — 46 ..	154 071	154 071	—	—
17 — C — 46 ..	160 389	160 389	—	—
18 — C — 46 ..	240 837	240 336	—	501
19 — C — 46 ..	77 072	77 072		—
20 — C — 46 ..	101 156	99 406	—	1 750
Total	8 848 918	8 845 454	1 000	2 464
Pref. Despol.	20 106	20 106	—	—
Total Geral..	8 869 024	8 865 560	1 000	2 464

MOVIMENTO

MÊS	ENTRADA						
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	MATO GROSSO	TOTAL	PARA O
Julho	767 589	109 731	7 357	28 773	—	913 450	—
Agôsto	736 806	73 787	5 951	46 266	—	862 810	—
Setembro ..	1 062 112	129 404	8 769	64 480	—	1 263 765	—
Outubro ...	772 856	88 406	6 147	43 369	—	910 778	—
Novembro .	882 299	59 457	6 401	29 352	—	977 509	—
Dezembro ..	720 927	80 490	6 201	51 411	—	859 029	—
Janeiro	814 653	64 759	5 376	58 534	—	943 322	—
Fevereiro ..	562 712	116 032	4 949	50 329	—	734 022	—
Março	634 432	71 109	3 736	60 593	—	769 870	—
Abril	622 586	76 747	6 494	31 618	—	737 445	—
Total ...	7 576 972	869 922	60 381	464 725	—	8 972 000	—
MESMO PERIODO EM :							
1946/47	7 033 675	1 344 594	59 203	584 550	200	9 022 222	—
1945/46	5 786 717	1 519 098	40 479	114 311	—	7 460 605	—
1944/45	2 547 504	415 861	578	122 354	—	3 086 297	165
1943/44	8 025 302	877 436	75 059	215 715	—	9 193 512	328

EM SANTOS

HOS	REV. AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	VERIFICADO A MAIS NO ESTOQUE	VERIFICADO A MENOS NO ESTOQUE	DEDUZIDA DO CAFÉ ENTRADO E DO ESTOQUE 18-3-44	EXISTÊNCIA	F. SÉRIE PERTENCENTES OU CONSIGNADO AO DNC
	MOVIMENTO						
688	1 322	17 241	—	—	—	2 116 402	
016	628	16 137	—	—	—	1 997 240	
235	200	22 177	—	—	—	2 216 768	
143	—	6 189	—	—	—	2 117 747	
990	1 646	8 161	—	—	—	2 179 767	
763	—	1 354	—	—	—	2 182 355	
507	581	2 664	—	—	—	2 174 053	
484	92	2 448	—	—	—	2 104 070	
624	2 435	—	—	—	—	2 161 642	
852	—	597	245 482	—	—	2 188 836	885
203	6 904	76 968	245 482	—	—	—	885
544	323 054	36 947	—	—	—	2 628 932	
682	1 728 393	17 696	—	76 315	—	2 472 818	
905	5 081 430	194 876	—	—	—	3 792 369	
983	654 131	204 736	-		170	3 574 428	

Movimento da Safra 1947/48

Destino Santos

(ATÉ 30 DE ABRIL DE 1948)

Sacas de 60 quilos

SÉRIE	DESPACHADA	LIBERADA	A LIBERAR
1 — C — 47	417 087	417 087	—
2 — C — 47	502 356	502 356	—
3 — C — 47	563 802	563 802	—
4 — C — 47	1 015 703	1 010 343	5 360
5 — C — 47	950 720	353 247	957 473
6 — C — 47	840 257	—	840 257
7 — C — 47	537 366	—	537 366
8 — C — 47 (*)	477 277	—	477 277
9 — C — 47	205 898	—	205 898
10 — C — 47	226 601	—	226 601
11 — C — 47	174 170	—	174 170
12 — C — 47	136 843	—	136 843
13 — C — 47	65 404	—	65 404
14 — C — 47	62 981	—	62 981
15 — C — 47	44 131	—	44 131
16 — C — 47	47 172	—	47 172
17 — C — 47	45 131	—	45 131
18 — C — 47	52 429	—	52 429
19 — C — 47	29 787	—	29 787
20 — C — 47	55 660	—	55 660
Total	6 450 775	2 846 835	3 603 940
Preferencial Despolpado	10 987	10 987	—
Total Geral	6 461 762	2 857 822	3 603 940

(*) Foram deduzidas 33 sacas da Série 8-C-47 por ter sido anulado o despacho.

Café disponível nos portos de Exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

1948	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAIA	PARANAGUÁ	A/DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 174 053	684 426	72 478	78 374	300 121	38 827	42 361	3 390 640
Fevereiro	2 104 070	724 873	78 211	70 593	279 059	22 431	45 115	3 324 352
Março	2 161 642	766 076	72 667	63 429	252 175	16 285	46 652	3 378 926
Abril	2 188 836	767 309	83 878	62 450	237 974	9 793	59 045	3 409 285
Abril — 1947	2 628 932	640 593	179 858	97 450	210 041	22 465	88 236	3 867 575
,, — 1946	2 472 818	710 054	225 375	52 880	109 994	16 166	66 968	3 654 255
,, — 1945	3 792 369	644 842	269 115	55 922	25 172	24 459	65 948	4 877 827
,, — 1944	3 574 428	572 823	236 280	45 771	100 645	49 200	44 731	4 623 878

Exportação Brasileira de Café

1 9 4 8

Saca de 60 quilos

PORTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
ABRIL :				
Santos	950 785	291	3 701	954 777
Rio de Janeiro	309 480	—	4 623	314 103
Vitória	63 520	—	48 270	111 790
Paranaguá	71 275	—	—	71 275
Angra dos Reis	5 884	—	608	6 492
Salvador	6 420	10	1 456	7 886
Recife	4 483	—	50	4 533
Caravelas	—	—	500	500
Total de Abril	1 411 847	301	59 208	1 471 356
Janeiro	1 362 692	109	39 297	1 402 098
Fevereiro	1 144 853	136	68 932	1 213 921
Março	1 119 133	738	38 298	1 158 169
Total de Janeiro a Abril	5 038 525	1 284	205 735	5 245 544
MESMO PERÍODO EM : —				
1 9 4 7	4 709 257	—	191 238	4 900 495
1 9 4 6	4 687 999	—	319 321	5 007 320
1 9 4 5	3 806 794	—	158 518	3 965 312
1 9 4 4	4 703 319	—	225 703	4 929 022

Nota : — 1944 a 1945 o consumo de bordo está incluido no total do exterior.

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países e portos de destino

MARÇO DE 1948

DESTINO	QUANTIDADE (em sacas de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
EGITO:	**13 838**	**4 655 525,70**	**63 159**
Alexandria	13 331	4 484 293,70	60 835
Porto Said	507	171 232,00	2 324
SUDÃO ANGLO EGÍPCIO: Porto Sudão	20 384	6 227 713,00	84 411
SUDOESTE AFRICANO:	**140**	**50 976,70**	**690**
Luderitz Bay	100	33 993,00	460
Walvis Bay	40	16 983,70	230
UNIÃO SUL AFRICANA:	**4 885**	**1 953 588,30**	**26 512**
Cape Town	1 875	782 332,80	10 615
Durban	935	496 866,80	6 742
Mossel Bay	750	251 376,20	3 412
Porto Elizabeth	1 325	423 012,50	5 743
AMÉRICA CENTRAL:			
CURAÇAO: Curaçao	100	34 683,00	468
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:	**17 805**	**10 076 120,40**	**137 765**
Montreal	11 180	6 378 579,80	86 236
Toronto	850	465 624,50	6 296
Vancouver	4 900	2 795 138,20	39 326
Windsor	125	66 531,80	901
Winnipeg	750	370 246,10	5 006
ESTADOS UNIDOS:	**690 721**	**376 203 646,90**	**5 168 399**
Baltimore	55 370	30 765 329,10	415 687
Boston	23 500	13 551 117,30	263 405
Chicago	23 000	13 138 869,50	177 469
Filadelfia	9 831	5 750 411,60	77 747
Houston	27 418	14 616 354,50	197 725
Jacksonville	37 500	21 348 229,20	288 472
Los Angeles	26 506	14 441 239,20	195 407
New Orleans	189 108	92 666 323,60	1 253 973
New York	241 405	136 304 191,00	1 843 389
Norfolk	3 000	1 630 027,30	22 079
Portland	5 764	3 296 891,00	44 612
São Francisco	44 044	26 219 271,70	354 915
Seattle	4 275	2 475 391,90	33 519
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	**44 073**	**13 734 519,10**	**185 852**
Buenos Aires	35 773	11 348 277,40	153 604
Rosário	8 300	2 386 241,70	32 248
URUGUAI: Montevidéo	9 050	2 699 567,80	36 590
ÁSIA:			
BAHREIN (Ilhas): Via Rotterdam	332	114 329,20	1 548
CHIPRE: Famagusta	8 458	2 763 112,00	37 471
FILIPINAS:	1 410	398 971,10	5 393
Cebu	50	13 222,60	179
Iloilo	200	66 537,40	898
Manila	1 160	319 211,10	4 316
TRANSJORDÂNIA: Amman	423	153 909,00	2 094
TURQUIA ASIÁTICA: Smyrna	2 807	942 164,00	12 172

DESTINO	QUANTIDADE (em sacas de 60 quilos	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
EUROPA:			
Alemanha: Hamburgo	5 001	1 454 541,60	19 702
Belgo-Luxemburguesa, U. E.: Antuérpia	65 476	25 614 638,80	345 826
Dinamarca: Copenhague	14 234	5 494 816,20	74 321
França:	125	43 672,60	417
Havre	78	27 174,20	367
Paris	44	14 748,40	26
Não especificado	3	1 750,00	24
Gibraltar: Gibraltar	6 000	2 146 468,00	29 093
Grã-Bretanha: Londres	67 838	38 291 652,80	519 639
Grécia: Pireus	17 334	5 628 812,00	75 992
Holanda:	2 038	829 926,40	11 212
Amsterdam	1 965	786 274,10	10 622
Rotterdam	73	43 652,30	590
Itália:	56 746	23 518 335,10	317 733
Bari	250	88 983,00	1 201
Catania	250	81 662,30	1 102
Gênova	40 334	17 328 235,30	234 084
Mersina	500	157 790,90	2 130
Nápoles	13 312	4 963 668,20	67 066
Palermo	1 500	469 992,90	6 353
Trieste	600	428 002,50	5 797
Malta: Malta	10 644	4 875 030,60	66 092
Noruega: Oslo	1	662,60	9
Suécia:	37 404	23 053 305,40	311 356
Estocolmo	19 764	12 184 890,70	164 568
Gotemburgo	10 877	6 683 293,10	90 264
Helsingborg	4 555	2 819 872,70	38 085
Malmo	2 208	1 365 248,90	18 439
Suíça:	9 430	4 346 070,10	58 707
Via Antuérpia	6 244	2 945 605,30	39 797
Via Gênova	2 353	976 362,90	13 184
Via Rotterdam	833	424 101,90	5 726
Tchecoslováquia: Praga	525	156 321,90	2 105
Trieste: Trieste	11 431	3 666 207,40	49 985
Turquia Européia: Stambul	480	151 212,00	2 041
TOTAL	1 119 133	559 280 499,70	7 647 054

Exportação Bra

II — Detalhe do volume em sacas de 60 quilos,

JANEIRO A

PORTO DE DESTINO	PORTO DE	
	SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:		
EGITO:		
Alexandria	—	13 331
Porto Said	—	507
SUDÃO ANGLO EGIPCIO: Porto Sudão	—	20 384
SUDOESTE AFRICANO:		
Luderitz Bay	—	175
Walvis Bay	—	70
UNIÃO SUL AFRICANA:		
Cape Town	1 000	6 541
Durban	525	3 935
East London	—	700
Mossel Bay	—	2 925
Porto Elizabeth	—	4 900
AMÉRICA CENTRAL:		
CURAÇAO: Curaçao	—	100
AMÉRICA DO NORTE:		
CANADÁ:		
Halifax	9 300	—
Hamilton	250	—
London via New York	250	—
Montreal	20 280	—
Toronto	2 500	—
Vancouver	12 654	750
Windsor	125	—
Winnipeg	1 000	—
ESTADOS UNIDOS:		
Baltimore	117 136	250
Boston	67 408	1 500
Camden	4 000	—
Chicago	23 000	—
Filadelfia	33 406	—
Houston	74 198	4 020
Jacksonville	85 102	1 000
Los Angeles	49 942	10 175
New Orleans	459 863	120 636
New York	820 657	31 625
Norfolk	15 611	1 260
Portland	12 510	1 250
São Francisco	88 550	8 050
Seattle	6 314	850
Tacoma	1 000	1 000
AMÉRICA DO SUL:		
ARGENTINA:		
Buenos Aires	5 695	66 734
Rosário	644	12 300
CHILE:		
Corral	—	145
Iquique	—	—
Talcahuano	—	3 834
Valparaiso	1 200	9 783
PARAGUAI: Assunção	—	2 650
URUGUAI: Montevidéo	500	11 980
ÁSIA:		
BAHREIN ILHAS: Via Rotterdam	—	665
CHIPRE:		
Famagusta	—	8 458
Via Beirute	—	13 532
FILIPINAS:		
Cebu	—	325
Iloilo	—	200
Manila	—	1 710
Via New Orleans	—	—
HEDJAZ: Via New York	—	643

sileira de Café

pelos portos de destino, segundo a procedência

MARÇO DE 1948

PROCEDÊNCIA					
VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	13 331
—	—	—	—	—	507
—	—	—	—	—	20 384
—	—	—	—	—	175
—	—	—	—	—	70
—	—	—	—	—	7 541
—	—	—	—	—	4 460
—	—	—	—	—	700
—	—	—	—	—	2 925
—	—	—	—	—	4 900
—	—	—	—	—	100
—	—	—	—	—	9 300
—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	20 280
—	—	—	—	—	2 500
—	—	3 290	—	—	16 694
—	—	—	—	—	125
—	—	—	—	—	1 000
500	3 500	23 270	—	2 200	146 856
—	500	15 545	—	—	84 953
—	—	500	—	—	4 500
—	—	—	—	—	23 000
—	—	750	—	—	34 156
11 500	—	8 350	—	—	98 068
—	—	6 000	—	—	92 102
—	750	19 696	—	—	80 563
69 350	5 598	53 463	—	—	708 910
3 050	22 900	73 850	—	250	952 332
—	—	—	—	—	16 871
—	375	4 100	—	—	18 235
—	5 626	4 125	—	—	106 351
—	375	2 500	—	—	10 069
—	—	—	—	—	2 000
44 018	—	2 911	500	—	119 858
650	—	—	—	—	13 594
—	—	—	—	—	145
200	—	—	—	—	200
300	—	—	—	—	4 134
3 500	—	—	—	—	14 483
—	—	—	—	—	2 650
3 900	—	1 200	—	—	17 580
—	—	—	—	—	665
—	—	—	—	—	8 458
—	—	—	—	—	13 532
50	—	—	—	—	375
—	—	—	—	—	200
1 450	—	—	—	—	3 160
500	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	643

PORTO DE DESTINO	PORTO DE	
	SANTOS	RIO DE JANEIRO
TRANSJORDÂNIA:		
Amman	—	846
Via Beirute	—	8 855
TURQUIA ASIÁTICA: Smyrna	—	3 307
EUROPA:		
ALEMANHA: Duisburgo	5 026	7 500
BELGO-LUX., U. E.: Antuérpia	77 570	61 602
DINAMARCA: Copenhague	71 805	—
ESPANHA: Cadiz	—	—
FINLÂNDIA:		
Abo	—	2 000
Helsinki	2 353	19 000
FRANÇA:		
Bordéus	2	—
Havre	10	128
Paris	3	44
Não especificado	3	—
GIBRALTAR: Gibraltar	1 000	7 500
GRÃ-BRETANHA:		
Liverpool	—	6 122
Londres	223 543	60 523
GRÉCIA:		
Candia	—	367
Pireus	—	29 834
HOLANDA:		
Amsterdam	2 250	500
Rotterdam	146	783
Via Gênova	—	—
ISLÂNDIA: Reykjavik	—	100
ITÁLIA:		
Bari	—	250
Catania	250	415
Gênova	30 186	33 108
Livorno	1 050	—
Mersina	—	500
Nápoles	6 725	16 342
Palermo	188	3 000
Trieste	600	—
Veneza	549	—
MALTA: Malta	4 000	6 644
NORUEGA:		
Oslo	5 003	—
Trondhjem	750	—
SUÉCIA:		
Estocolmo	60 238	—
Gotemburgo	27 293	—
Helsingborg	10 030	—
Malmo	5 286	—
SUÍÇA:		
Via Antuérpia	4 535	1 375
Via Gênova	2 319	1 916
Via Nápoles	—	180
Via Rotterdam	250	—
TCHECOSLOVÁQUIA:		
Praga	—	—
Via Rotterdam	—	3 919
Via Trieste	—	333
TRIESTE:		
Trieste	3 301	17 009
Via Gênova	190	—
TURQUIA EUROPÉIA: Stambul	—	480
TOTAL	2 461 104	663 385

PROCEDÊNCIA					
VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	846
—	—	—	—	—	8 855
—	—	—	—	—	3 307
—	—	—	—	—	12 526
30 884	1 370	764	250	6 353	178 793
—	—	—	—	—	71 805
—	—	—	8	—	8
—	—	—	—	—	2 000
—	—	—	—	—	21 353
—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	138
—	—	—	—	—	47
—	—	—	—	—	3
—	—	—	—	—	8 500
—	—	—	—	—	6 122
—	—	1 500	—	1 000	286 566
—	—	—	—	—	367
—	—	—	—	—	29 834
500	—	—	—	965	4 215
—	—	—	—	—	929
—	—	—	—	1 000	1 000
—	—	—	—	—	110
—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	665
750	2 967	—	24 506	8 088	99 605
—	—	—	—	—	1 050
—	—	—	—	—	500
125	—	—	600	875	24 667
—	—	—	—	—	3 188
—	—	—	—	—	600
—	—	—	—	—	549
—	—	—	—	—	10 644
—	—	—	—	—	5 003
—	—	—	—	—	750
—	—	—	—	—	60 238
—	—	—	—	—	27 293
—	—	—	—	—	10 030
—	—	—	—	—	5 286
—	3 362	2 486	3 036	3 475	18 269
—	—	—	—	625	4 860
—	—	—	—	—	180
—	833	—	—	—	1 083
525	—	—	—	—	525
1 500	—	—	—	—	5 419
—	—	—	—	—	333
—	—	—	2 500	250	23 060
—	—	—	—	—	190
—	—	—	—	—	480
173 252	**48 156**	**224 300**	**31 400**	**25 081**	**3 626 678**

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO A MARÇO DE 1948

PAIS DE DESTINO	PORTO DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Rio de Janeiro	13 838	4 655 525,70	63 159
Sudão Anglo-Egípcio	Rio de Janeiro	20 384	6 227 713,00	84 411
Sudoeste Africano	Rio de Janeiro	245	88 398,70	1 197
União Sul Africana	Santos	1 525	1 003 868,80	13 604
	Rio de Janeiro	19 001	6 013 747,70	81 654
	Total	**20 526**	**7 017 616,50**	**95 258**
AMÉRICA CENTRAL:				
Curaçao	Rio de Janeiro	100	34 683,00	468
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	46 359	27 327 992,00	369 652
	Rio de Janeiro	750	467 061,50	6 320
	Paranaguá	3 290	1 775 893,70	25 519
	Total	**50 399**	**29 570 947,20**	**401 491**
Estados Unidos	Santos	1 858 727	1 072 137 967,90	14 502 771
	Rio de Janeiro	181 616	77 183 195,60	1 044 233
	Vitória	84 400	20 104 671,70	272 075
	Angra dos Reis	39 624	23 007 608,20	310 940
	Paranaguá	212 149	111 878 260,50	1 592 849
	Recife	2 450	1 048 391,60	14 182
	Total	**2 378 966**	**1 305 360 095,50**	**17 737 050**
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	6 339	3 513 900,40	47 533
	Rio de Janeiro	79 034	24 270 592,80	238 553
	Vitória	44 668	10 975 154,90	148 432
	Paranaguá	2 911	1 429 710,40	19 310
	Baia	500	296 233,80	4 002
	Total	**133 452**	**40 485 592,30**	**547 830**
Chile	Santos	1 200	576 000,00	7 776
	Rio de Janeiro	13 762	3 801 044,40	51 357
	Vitória	4 000	1 029 108,40	13 904
	Total	**18 962**	**5 406 152,80**	**73 037**
Paraguai	Rio de Janeiro	2 650	810 683,50	10 948
Uruguai	Santos	500	293 032,20	3 978
	Rio de Janeiro	11 980	3 369 192,90	45 625
	Vitória	3 900	959 745,30	13 022
	Paranaguá	1 200	480 277,30	6 546
	Total	**17 580**	**5 102 247,70**	**69 171**
ÁSIA:				
Bahrein Ilhas	Rio de Janeiro	665	226 084,20	3 061
Chipre	Rio de Janeiro	21 990	7 684 720,70	104 091
Filipinas	Rio de Janeiro	2 235	689 016,70	9 314
	Vitória	2 000	487 841,50	6 597
	Total	**4 235**	**1 176 858,20**	**15 911**
Hedjaz	Rio de Janeiro	643	194 828,20	2 632
Transjordânia	Rio de Janeiro	9 701	3 311 109,30	45 208
Turquia Asiática	Rio de Janeiro	3 307	1 094 273,00	14 526
EUROPA:				
Alemanha	Santos	5 026	1 467 407,60	19 876
	Rio de Janeiro	7 500	2 216 628,00	29 933
	Total	**12 526**	**3 684 035,60**	**49 809**
Belgo-Luxemburguesa. U. E.	Santos	77 570	45 220 628,50	610 707
	Rio de Janeiro	61 602	20 541 748,40	277 396
	Vitória	30 884	8 192 805,80	110 582
	Angra dos Reis	1 370	722 393,00	9 757
	Paranaguá	764	438 739,20	5 946
	Baia	250	149 509,00	2 019
	Recife	6 353	2 944 600,40	39 765
	Total	**178 793**	**78 210 424,30**	**1 056 172**

PAÍS DE DESTINO	PORTO DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
Dinamarca	Santos	71 805	28 792 168,60	389 493
Espanha	Baia	8	4 595,00	62
Finlândia	Santos	2 353	943 185,30	12 743
	Rio de Janeiro	21 000	6 202 853,00	83 741
	Total	**23 353**	**7 146 038,30**	**96 484**
França	Santos	18	10 950,00	148
	Rio de Janeiro	172	63 175,80	680
	Total	**190**	**74 125,80**	**828**
Gibraltar	Santos	1 000	687 078,20	9 318
	Rio de Janeiro	7 500	2 380 799,00	32 270
	Total	**8 500**	**3 067 877,20**	**41 588**
Grã-Bretanha	Santos	223 543	141 264 347,00	1 917 489
	Rio de Janeiro	66 645	21 324 970,50	292 429
	Paranaguá	1 500	873 916,50	11 835
	Recife	1 000	358 964,00	4 861
	Total	**292 688**	**163 822 198,00**	**2 226 614**
Grécia	Rio de Janeiro	30 201	9 343 156,00	126 175
Holanda	Santos	2 396	1 478 211,10	19 970
	Rio de Janeiro	1 283	447 110,90	6 044
	Vitória	500	142 795,80	1 933
	Recife	1 965	805 579,00	10 880
	Total	**6 144**	**2 873 696,80**	**38 827**
Islândia	Rio de Janeiro	110	33 942,30	459
Itália	Santos	39 548	24 930 074,10	334 737
	Rio de Janeiro	53 615	17 444 003,80	235 719
	Vitória	875	238 538,00	3 229
	Angra dos Reis	2 967	1 640 226,60	22 144
	Baia	25 106	9 684 805,00	130 816
	Recife	8 963	3 920 239,20	52 925
	Total	**131 074**	**57 857 886,70**	**779 570**
Malta	Santos	4 000	2 682 361,40	36 355
	Rio de Janeiro	6 644	2 192 669,20	29 737
	Total	**10 644**	**4 875 030,60**	**66 092**
Noruega	Santos	5 753	3 267 654,30	44 136
Suécia	Santos	102 847	63 838 387,80	862 116
Suíça	Santos	7 104	4 533 868,60	61 285
	Rio de Janeiro	3 471	1 188 762,70	16 060
	Angra dos Reis	4 195	2 106 733,00	28 459
	Paranaguá	2 486	1 253 718,20	16 929
	Baia	3 036	1 367 788,90	18 470
	Recife	4 100	2 038 712,80	27 540
	Total	**24 392**	**12 489 584,20**	**168 743**
Tchecoslováquia	Rio de Janeiro	4 252	1 286 895,00	17 379
	Vitória	2 025	593 721,90	8 137
	Total	**6 277**	**1 880 616,90**	**25 516**
Trieste	Santos	3 491	2 140 738,90	28 933
	Rio de Janeiro	17 009	5 282 482,20	71 843
	Baia	2 500	960 312,30	12 971
	Recife	250	113 646,00	1 534
	Total	**23 250**	**8 497 179,40**	**115 281**
Turquia Européia	Rio de Janeiro	480	151 212,00	2 041
TOTAL GERAL	....	**3 626 678**	**1 868 357 339,30**	**25 359 455**

Exportação Brasileira de Café

IV — Janeiro a Março de 1948 em comparação com o mesmo período de 1947

1 — DETALHE MENSAL

MES	1947		1948		Diferença (para + ou —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 273 785	676 225 155,10	1 362 692	708 184 195,30	+ 88 907	+ 31 959 040,20
Fevereiro	1 019 102	526 066 898,70	1 144 853	600 892 644,30	+ 125 751	+ 38 825 745,60
Março	1 310 573	697 819 998,90	1 119 133	559 280 499,70	— 191 440	— 138 539 499,20
TRES MESES	**3 603 460**	**1 936 112 052,70**	**3 626 678**	**1 868 357 339,30**	+ **23 218**	— **67 754 713,40**
Abril	1 105 797	588 251 321,30	—	—	—	—
Maio	794 910	393 156 822,80	—	—	—	—
Junho	909 704	442 692 715,40	—	—	—	—
Julho	875 960	423 355 164,40	—	—	—	—
Agosto	1 413 339	709 816 134,00	—	—	—	—
Setembro	1 547 908	812 568 800,00	—	—	—	—
Outubro	1 613 930	834 086 640,60	—	—	—	—
Novembro	1 404 547	738 487 435,20	—	—	—	—
Dezembro	1 418 072	744 662 679,30	—	—	—	—
Total	**14 687 627**	**7 623 189 765,70**	—	—	—	—

2 — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTO DE PROCEDÊNCIA	1947		1948		Diferença (para + ou —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	2 446 543	1 437 708 653,10	2 461 104	1 426 109 822,70	+ 14 561	— 11 598 830,40
Rio de Janeiro	724 038	288 487 876,60	663 385	230 222 279,70	– 60 653	— 58 265 596,90
Vitória	70 548	21 456 663,80	173 252	42 724 383,30	+ 102 704	+ 21 267 719,50
Angra dos Reis	82 524	42 622 013,70	48 156	27 476 960,80	— 34 368	— 15 145 052,90
Paranaguá	254 247	133 972 133,40	224 300	118 130 515,80	— 29 947	— 15 841 617,60
Baia	17 132	8 255 654,10	31 400	12 463 244,00	+ 14 268	+ 4 207 589,90
Recife	8 428	3 609 058,00	25 081	11 230 133,00	+ 16 653	+ 7 621 075,00
Total	**3 603 460**	**1 936 112 052,70**	**3 626 678**	**1 868 357 339,30**	+ **23 218**	— **67 754 713,40**

Embarques de café por paises, pelo porto do Rio de Janeiro, durante o mês de Abril de 1948

SAFRA 1947/48

CONTINENTES,:	PAISES :	SACAS :	TOTAIS :
EUROPA : —	Malta	14.068	
	Turquia	5.416	
	Tchecoslovaquia	314	
	Trieste	5.375	
	Italia	18.622	
	França	32	
	Bélgica	42.488	
	Alemanha	11.833	
	Holanda	5.583	
	Dinamarca	250	
	Suécia	4	
	Finlândia	21.839	
	Grã-Bretanha	28.698	154.522
AMÉRICA DO NORTE : —	Estados Unidos	51.607	51.607
AMÉRICA DO SUL : —	Argentina	15.280	
	Uruguai	4.750	
	Chile	12.093	32.123
ÁFRICA : —	Sudoeste Africano	210	
	União Sul Africana	10.172	
	Sudão Anglo-Egípcio	26.850	
	Egíto	33.304	70.536
ÁSIA : —	Saudi Arabia	152	
	Palestina	250	
	Turquia	250	
	Filipinas	40	692
CABOTAGEM : —	Norte	1.250	
	Sul,	3.373	4.623
	Total Geral		314.103

Cotação de Café disponivel em Santos - Rio - Vitória

ABRIL DE 1948 (Em Cr.$ por 10 quilos)

DIA	SANTOS			RIO	VITORIA
	4	4	5	7	7
	MOLE	DURO	S/Descrição		
1	90.00	87.00	51.00	43.00	39.60
2	90.00	87.00	51.00	43.50	40.00
3	90.00	87.00	51.00	—	40.00
5	90.00	87.50	51.00	44.00	—
6	90.00	87.50	51.00	44.00	40.00
7	90.00	87.50	51.00	44.00	41.00
8	90.00	87.50	51.00	45.00	41.50
9	90.00	88.00	51.00	45.00	41.50
10	90.00	88.00	51.00	—	41.50
12	90.00	88.00	51.00	45.00	41.70
13	90.00	87.50	51.00	45.00	41.70
14	90.00	88.00	51.00	44.80	41.50
15	90.00	88.00	51.00	44.80	41.50
16	90.00	88.00	51.00	—	41.50
17	90.00	88.00	51.00	44.80	41.50
19	90.00	88.00	51.00	45.00	41.70
20	90.00	88.00	51.00	45.00	42.00
22	90.00	88.00	51.00	45.50	42.50
23	90.00	88.00	51.00	—	42.50
24	90.00	88.00	51.00	46.20	43.00
26	90.00	88.00	51.00	46.20	43.00
27	90.00	88.00	51.00	46.70	43.00
28	90.00	88.00	51.00	47.00	43.50
29	90.00	88 00	51.00	48.50	44.00
30	91.00	89.00	52.00	48.50	44.00
MÉDIA	**90.04**	**87.82**	**51.04**	**45.31**	**41.74**

Cotação de Cafés Brasileiros no disponivel em Nova York

ABRIL DE 1948 (Em Cents. por Libra 454 grs.

DIA	SANTOS						RIO		
	2 extra-mole	4 extra-mole	4	5	2	"Milds"	5	6	7
1	28.50	27.00	22.12	21.87	—	31.37	—	14.00	13.25
2	28.50	27.00	22.12	21.87	—	31.37	—	14.00	13.25
5	—	27.00	22.12	21.87	—	31.37	—	14.00	13.25
6	28.12	26.37	22.00	21.75	—	31.25	—	13.87	13.62
7	28.12	26.37	22.00	21.75	—	31.25	—	13.87	13.62
8	28.12	26.37	22.00	21.75	—	31.25	—	13.87	13.62
9	28.12	26.37	22.00	21.75	—	31.25	—	13.87	13.62
12	28.12	26.37	22.00	21.75	—	31.25	—	13.87	13.62
13	28.75	27.00	21.25	—	21.50	—	—	—	13.00
14	28.75	27.00	21.50	—	21.25	—	—	—	13.25
15	28.75	27.00	21.50	—	21.75	—	—	—	13.25
16	28.75	27.00	21.50	—	21.75	—	—	—	13.25
19	28.75	27.00	21.50	—	21.75	—	—	—	13.25
20	28.75	27.00	21.50	—	21.75	—	—	—	13.25
21	28.75	27.00	21.50	—	21.75	—	—	—	13.25
22	28.75	27.00	21.75	—	22.00	—	—	—	13.50
23	28.75	27.00	21.75	—	22.00	—	—	—	13.50
26	28.75	27.00	22.00	—	22.25	—	—	—	13.50
27	28.75	27.00	22.00	—	22.25	—	—	—	13.50
28	28.75	27.00	22.00	—	22.25	—	—	—	13.50
29	28.75	27.00	22.25	—	22.50	—	—	—	13.50
30	28.75	27.00	22.25	—	22.50	—	—	—	13.50
MÉDIA	**28.57**	**26.86**	**21.85**	**21.80**	**21.95**	**31.30**	—	**13.92**	**13.40**

Cotação do Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA, (453,6) — CONTRATO "SANTOS" — ABRIL DE 1948

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:									
	MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	20.00	20.09	19.60	19.65	18.90	19.02	18.62	18.64	—	18.28
2	20.11	20.09	19.65	19.59	19.19	18.99	18.84	18.62	—	18.23
5	20.00	20.18	19.55	19.66	18.95	19.10	18 60	18.74	—	18.34
6	20.10	20.22	19.60	19.87	19.15	19.22	18 65	18.85	—	18.40
7	20.00	—	—	—	19.10	—	18.75	—		—
8	20.03	20.33	18.72	19.92	19.11	19.31	18.70	18.91	—	18.52
9	20.25	20.09	19.93	19.74	19.34	19.15	18.85	18.74	—	18.29
12	20.11	20.15	19.90	19.90	19.25	19.32	18.85	18.87	18.25	18.46
13	20.18	20.25	19.85	19.90	19.20	19.30	18.81	18.85	18.41	18.45
14	20.27	20.40	19.90	20.07	18.45	19.44	18.80	18.99	18.40	18.59
15	20.45	20.33	20.09	19.92	19.50	19.28	18.95	19.83	—	18.38
16	20.35	20.25	20.00	19.86	19.28	19.21	18.90	18.76	18.45	18.31
19	20.00	20.18	19.95	19.81	19.31	19.16	18.95	18.71	18.50	18.24
20	20.18	20.25	19.93	19.70	19.20	19.05	18.75	18.60	18.50	18.10
21	20.10	20.38	19.60	19.94	18.95	19.28	18.55	18.80	18.05	18.33
22	20.35	20.60	19.95	20.10	19.25	19.39	18.75	18.89		18.43
23	20.55	20.65	20.10	20.11	19.40	19.25	18.89	18.74	18.45	18.33
26	21.00	20.65	19.90	20.10	19.25	19.24	18.75	18.70	18.30	18.22
27	20.55	20.79	20.05	20.24	19.00	19.37	18.60	18.83	18.10	18.35
28	20.75	20.94	20.30	20.40	19.41	19.51	18.85	19.00	18.35	18.46
29	20.94	21.32	20.41	20.62	19.51	19.65	19.00	19.14	18.49	18.62
30	21.25	21.25	20.65	20.55	19.70	19.62	19.15	19.07	18.62	18.56
MÉDIA	**20.34**	**20.45**	**19.94**	**19.98**	**19.20**	**19.28**	**18.80**	**18.87**	**18.37**	**18.38**

Cotação do Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA, (453,6) — CONTRATO "A-RIO" — ABRIL DE 1948

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:									
	MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO — 1949	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	—	12.50	—	12.50	—	12.50	—	12.50	—	12.50
2	—	12.55	—	12.55	—	12.55	—	12.55	—	12.55
5	—	12.55	—	12.55	—	12.55	—	12.55	—	12.55
6	—	12.60	—	12.60	—	12.60	—	12.60	—	12.60
8	—	12.65	—	12.65	—	12.65	—	12.65	—	12.65
9	—	12.50	—	12.50	—	12.50	—	12.50	—	—
12	—	12.60	—	12.60	—	12.60		12.60	—	—
13	—	12.60	—	12.60	—	12.60	—	12.60	—	—
14	—	12.65	—	12.65	—	12.65	—	12.65	—	—
15	—	12.60	—	12.60	—	12.60	—	12.60	—	—
16	—	12.55	—	12.55	—	12.55	—	12.55	—	—
19	—	12.55	—	12.55	—	12.55	—	12.55	—	—
20	—	12.55	—	12.55	—	12.55	—	12.55	—	—
21	—	12.65	—	12.65	—	12.65	—	12.65	—	—
22	—	12.70	—	12.70	—	12.70	—	12.70	—	—
23	—	13.00	—	13.00	—	12.90	—	12.90	—	—
26	—	13.05	—	13.05	—	12.95	—	12.95	—	—
27	—	13.25	—	13.25	—	13.10	—	13.10		—
28	—	13.35	—	13.35	—	13.20	—	13.20	—	—
29	—	13.55	—	13.55	—	13.45	—	13.45	—	—
30	—	13.55	—	13.55		13.45	—	13.45	—	—
MÉDIA	—	**12.79**	—	**12.79**	—	**12.75**	—	**12.75**	—	**12.57**

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

ABRIL DE 1948

(Bolsa Oficial de Valores de São Paulo)

DIA	LIVRE													
	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	SUÉCIA	ARGENTINA	SUIÇA	DINAMARCA	HESPANHA	PORTUGAL	CHILE	BÉLGICA (Papel)	TCHECOSLOVÁQUIA	FRANÇA
1	75,3948	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
2	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7006	—	—	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
3	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	—	—	3,9008	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
5	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
6	75,3948	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
7	75,3948	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
8	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,7035	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
9	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7035	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
10	75,3948	18,72	17,00	9,9574	5,2109	4,7035	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
12	75,3948	18,72	17,00	9,9574	5,2109	4,7035	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
13	75,3948	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
14	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	—	4,3738	—	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
15	75,3948	18,72	—	—	5,2109	—	—	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
16	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	3,9008	—	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
17	75,3948	18,72	17,50	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
19	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
20	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	—	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
22	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	—	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
23	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
24	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
26	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
27	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
28	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7035	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
29	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
30	75,3948	18,72	17,50	—	5,2109	4,7065	4,3738	3,9008	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
MÉDIA	**75,3948**	**18,72**	**17,25**	**9,9574**	**5,2109**	**4,7052**	**4,3738**	**3,9008**	**1,7146**	**0,7579**	**0,6039**	**0,4271**	**0,3744**	**0,0873**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

ABRIL DE 1948

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Pzso	SUÉCIA Corôa
1	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
2	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
3	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
5	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
6	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
7	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
8	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
9	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
10	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.65	9.95.74	0.60.39	5.21.09
12	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.65	9.95.74	0.60.39	5.21.09
13	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.65	9.95.74	0.60.39	5.21.09
14	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.65	9.95.74	0.60.39	5.21.09
15	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.65	9.95.74	0.60.39	5.21.09
16	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.65	9.95.74	0.60.39	5.21.09
17	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.65	9.95.74	0.60.39	5.21.09
19	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.65	9.95.74	0.60.39	5.21.09
20	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.65	9.95.74	0.60.39	5.21.09
22	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.65	9.95.74	0.60.39	5.21.09
24	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.65	9.95.74	0.60.39	5.21.09
26	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.65	9.95.74	0.60.39	5.21.09
27	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
28	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
29	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
30	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
MÉDIA.....	**75.39.48**	**18.72.00**	**4.37.38**	**0.74.92**	**4.70.50**	**0.95.74**	**0.60.39**	**5.21.09**

ABRIL DE 1948

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Pzso	SUÉCIA Corôa
1	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.35	9.62.29	0.59.29	5.11.62
2	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.35	9.62.29	0.59.29	5.11.62
3	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.35	9.62.29	0.59.29	5.11.62
5	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.35	9.62.29	0.59.29	5.11.62
6	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.35	9.62.29	0.59.29	5.11.62
7	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.35	9.62.29	0.59.29	5.11.62
8	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.38.35	9.62.29	0.59.29	5.11.62
9	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.64	9.62.29	0.59.29	5.11.62
10	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.64	9.62.29	0.59.29	5.11.62
12	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.64	9.62.29	0.59.29	5.11.62
13	74.02.55	18.58.00	4.29.44	0.74.71	4.58.64	9.62.29	0.59.29	5.11.62
14	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.64	9.62.29	0.59.29	5.11.62
15	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.64	9.62.29	0.59.29	5.11.62
16	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.64	9.95.74	0.59.29	5.11.62
17	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.64	9.95.74	0.59.29	5.11.62
19	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.64	9.62.29	0.59.29	5.11.62
20	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.64	9.62.29	0.59.29	5.11.62
22	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.64	9.62.29	0.59.29	5.11.62
24	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.64	9.62.29	0.59.29	5.11.62
26	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.64	9.62.29	0.59.29	5.11.62
27	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.64	9.62.29	0.59.29	5.11.62
28	74.02.55	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.59.79	0.59.29	5.11.62
29	74.02.55	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.59.79	0.59.29	5.11.62
30	74.02.55	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.95.79	0.59.29	5.11.62
MÉDIA.....	**74.02.55**	**18.38.00**	**4.29.01**	**0.74.71**	**4.58.52**	**9.64.77**	**0.59.29**	**5.11.62**

Câmbio em Nova York sobre diversas praças

ABRIL DE 1948

DIA	LONDRES £	PARIS Franco	MONTREAL Dólar Canadense	MADRID Peseta Comercial	MONTEVIDEO Pêso	ZURICH Franco Comercial	BRUXELAS Franco Belga	STOCOLMO Corôa	RIO DE JANEIRO Cr. $	BUENOS AIRES	LISBOA Escudo
1	4.03.1/8	0.32.11/16	0.89.3/4	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.47	0.25.04	0.03.99
2	4.03.3/16	0.32.11/16	0.89 15/16	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.47	0.24.97	0.03.98
5	4.03.3/16	0.32.7/16	0.89.7/8	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.47	0.24.97	0.03.98
6	4.03.1/8	0.32 11/16	0.89 7/8	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.47	0.25.05	0.03.99
7	4.03.1/8	0.32 11/16	0.89.3/4	0.09.16	0.53 00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.46	0.25 04	0.03.97
8	4.03.3/16	0.32.5/8	0.89 5/8	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28 1/8	0.27.82	0.05.46	0.25.00	0.03.96
9	4.03.1/8	0.32.11/16	0.89 15/16	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27 82	0.05.46	0.25.00	0.03.98
12	4.03.3/16	0.32.11/16	0.90.3/16	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0 05.46	0.25.08	0.03.98
13	4.03.1/8	0.32.11/16	0 90.1/8	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.46	0.25.08	0.03.98
15	4.03.3/16	0.32.3/4	0.90.1/4	0 09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.46	0.25.00	0.03.99
16	4.03.3/16	0.32.3/4	0.90.3/8	0.09.16	0.53 00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.46	0.25.00	0.03.99
19	4.03.3/16	0.32 5/8	0.90 11/16	0 09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28	0.27.82	0.05.46	0.25.00	0.03.99
20	4.03.3/16	0.32.3/4	0.90.1/8	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28	0.27.82	0.05.46	0.25.00	0.03.99
21	4.03.1/8	0.32.13/16	0.91.5/8	0.09.16	0.53.00	0 23.40	0.02.28	0.27.82	0.05.64	0.25.07	0.03.99
22	4.03.1/8	0.32.3/4	0.91.5/16	0.09.16	0 53 00	0.23.40	0.02.28	0.27.82	0 05.46	0.25.00	0.03.99
23	4.03.3/16	0.32.13/16	0.91.1/4	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28	0.27.82	0.05.46	0.25.07	0.04.01
26	4.03.3/16	0.32.13/16	0.91.1/4	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.27.7/8	0.27.82	0.05.46	0.25 00	0.04.02
27	4.03.1/8	0.32.13/16	0.91.7 16	0.09.16	0.53 00	0.23.40	0.02.28	0.27.82	0.05.46	0.25.00	0.04.02
28	4.03.1/8	0.32.13/16	0.91 7/8	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28	0.27.82	0.05.46	0.25.00	0.04.03
29	4.03.1/16	0.32.13/16	0.91 1/2	0 09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.28.1/8	0.27.82	0.05.46	0.25.08	0.04.03
30	4.02.7/8	0.32.3 4	0.91.1/16	0.09.16	0.53.00	0.23.40	0.02.27.7 8	0.27.82	0.05.46	0.25.07	0.04.03
Média	**4.03.1/8**	**0.32.23/32**	**0.90.9/16**	**0.09.16**	**0.53.00**	**0.23.40**	**0.02.28.1/16**	**0.27.82**	**0.05.7/32**	**0.25.02**	**0.04.00**

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICA:

Prevenir a erosão: — Com a lavagem da terra pelas enxurradas perde-se boa parte de sua fertilidade. Em terras acidentadas é preciso "terracear" ou plantar em curvas de níveis. Sendo levemente inclinadas, deve-se plantar sempre no sentido contrário ao das enxurradas, "cortando" as águas.

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANÇO FINANCEIRO EM 30 DE ABRIL DE 1948 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	5.204.840,80		
Patrimonial	4.071.469,50	9.276.310,30	
Extraordinária			
Diversos		754.698,50	10.031.008,80
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		575,10	
Diversos		135.581,50	136.158,60
			10.167.165,40
A DEDUZIR			
Contas do Exercício a Receber			117,80
			10.167.047,60
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		92 356,50	
Em Bancos		11.517.452,30	
Diversos		8.374.332,70	19.984.141,50
		Cr$	30.151.189,10

DESPESA

	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Dívida Externa	8.476.499,10	
Encargos Diversos	20.177,20	
Administração	234.897,00	8.731.573,30
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar — 1945	250.828,00	
Restos a Pagar — 1947	303.029,00	
Depósitos	717,00	
Diversos	2.256.941,50	2.811.515,50
		11.543.088,80
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Caixa	115.653,90	
Em Bancos	18.492.446,40	18.608.100,30
	Cr$	30.151.189,10

Departamento de Contabilidade, 30 de Abril de 1948

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade
Substituto

Visto:
PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

Secretaria da Fazenda—Superintendência dos Serviços do Café
FERNANDO DE CAMARGO PRESTES
Respondendo pelo Expediente da Secretaria da Fazenda